



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Hab. Estudantil

Cadernos de TC 2017-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e História

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Anderson Ferreira da Silva Jorge, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, e. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quarta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e a proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

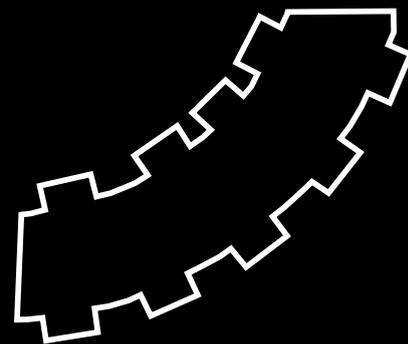
Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves
Maryana de Souza Pinto
Pedro Henrique Máximo

1. Título

1.1. Título



Anápolis é uma das cidades que mais cresce no país e se destaca em diversos setores, um deles é o setor educacional, especialmente o de Ensino Superior com grande número de instituições.

Esta vasta oferta de instituições atrai estudantes de todo o Brasil, e a chegada de um grande número de estudantes influencia diretamente na demanda de moradias próximas as instituições e com isso, através da especulação imobiliária percebe-se grande número de kitnets construídas "às pressas", com pouco ou nenhum conforto, as vezes insalubres e com altos valores de aluguéis.

A proposta é oferecer moradia de qualidade e de baixo custo para estudantes oriundos de outras cidades, dando mais possibilidade para que esses alunos concluam sua formação sem que sua situação financeira atrapalhe.

Moradia Estudantil Unievangélica- Anápolis

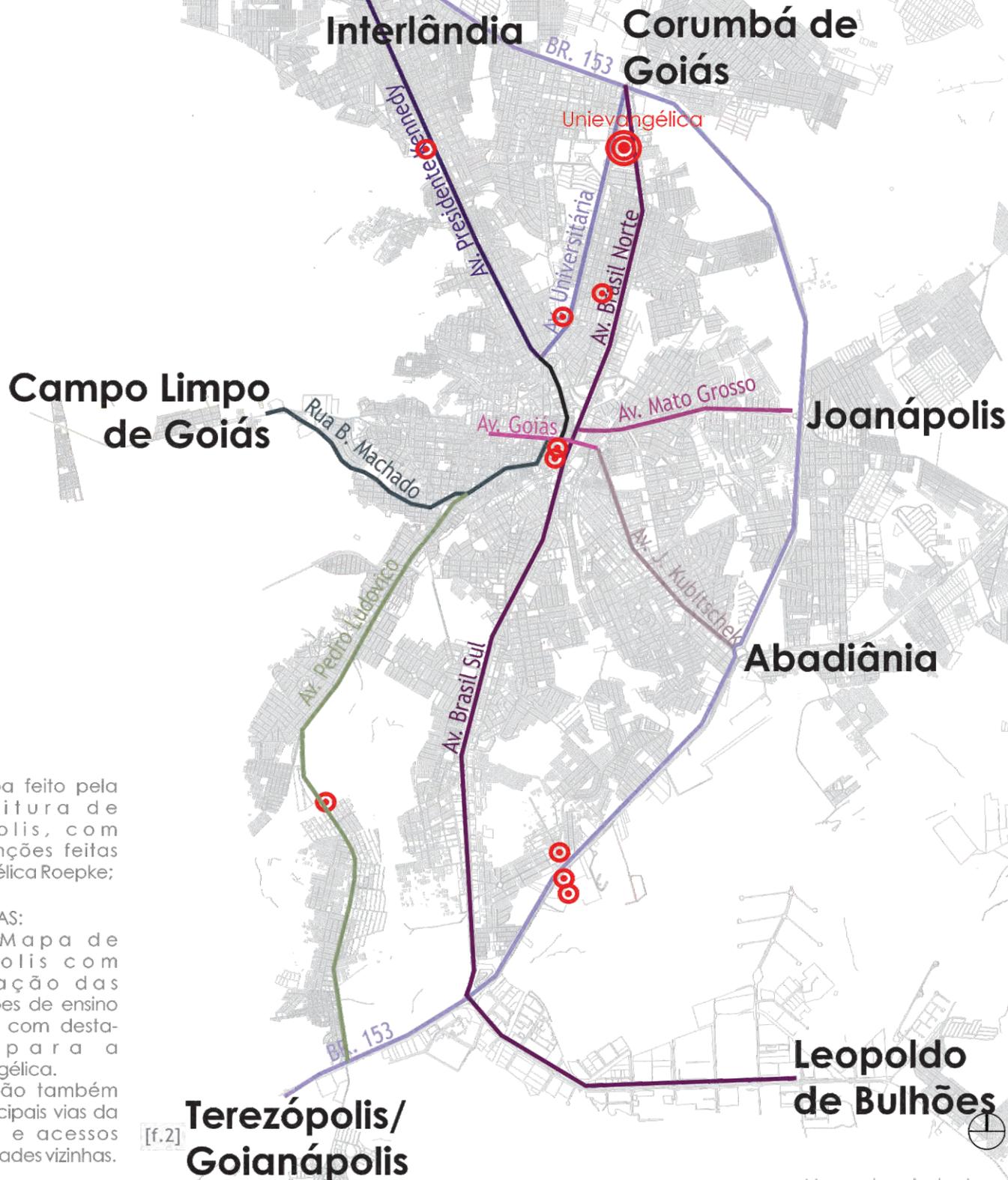


Angélica L. de M. Roepke
Orientadora: Maryana de Souza Pinto





Moradia Estudantil em ANÁPOLIS



NOTAS:
[1] Mapa feito pela Prefeitura de Anápolis, com intervenções feitas por Angélica Roepke;

LEGENDAS:
[f.2] Mapa de Anápolis com marcação das Instituições de ensino superior com destaque para a Unievangélica. Marcação também das principais vias da cidade e acessos para cidades vizinhas.

[f.2]

Anápolis é uma das cidades que mais cresce no país se destacando especialmente no cenário econômico brasileiro, Entre 2004 e 2010 o PIB cresceu 295%, segundo o IBGE Anápolis é o 64º maior PIB, vem obtendo crescimento expressivo não somente em âmbito industrial, mas constitui uma outra fonte de desenvolvimento: a Educação.

Já se destaca positivamente com boas médias no IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) nacional, no que se refere a notas acima do esperado tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, tendo notas superiores a média nacional.



[f.3]

Todavia, é a educação de ensino superior que vêm exercendo papel de protagonista na cidade. Tendo um número expressivo de faculdades e duas universidades, com cursos voltados para diversas área de conhecimento: tecnológicos, científicos e humanas. Com dezenas de cursos superiores, Anápolis é considerado um grande centro educacional e apontada como a capital goiana da educação. Com tamanha possibilidade de ofertas, obviamente a procura por tais instituições não se limita apenas aos anapolinos, mas ao contrário, se estende a acadêmicos vindos de diversas cidades goianas e até mesmo provenientes de outros Estados.

Entre diversas instituições de ensino superior, o Centro Universitário Unievangélica, se destaca. Considerada uma das melhores Universidades de Goiás, a Instituição oferece atualmente cursos de graduação, pós-graduação e mestrado a mais de 10.000 estudantes, vindo de todos os lugares. A Instituição que passou a se chamar Centro Universitário Unievangélica a partir de março de 2004, quando se credenciou como Centro Universitário, aliás o primeiro de Goiás, é uma referência por sua infraestrutura e qualidade de ensino.

A instituição de Anápolis faz parte da Associação Educativa Evangélica que é filantrópica, segundo a Constituição de Funcionamento de Entidades filantrópicas quando a entidade recebe tal título ela recebe também o benefício da isenção fiscal, mas para isso ela deve atender a alguns requisitos como:

- não remunerar seus dirigentes;
- aplicação de recursos;
- escrituração contábil completa;
- conservação de documentos;
- entrega anual da DIPJ²;
- destinação do patrimônio;

A partir dessas imposições então a universidade tem preocupação de disponibilizar aos alunos condições de acesso e permanência no Ensino Superior, e os mecanismos utilizados para este fim, são os programas de bolsas de estudos e financiamentos. A Instituição dispõe de um programa próprio –Bolsa Filantropia, também mantém convênio com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) para oferta do Programa Universidade para Todos (Prouni) e Programa de Financiamento Estudantil (FIES), além das bolsas da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), responsável pela concessão de Bolsa Universitária. Todas estas iniciativas, aumentam e muito a possibilidade de estudantes com menor poder aquisitivo ingressarem na Universidade.

NOTAS:

[2] DIPJ² – Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica;

LEGENDAS:

[f.3] Gráfico da Evolução do Aprendizado comparando a Média Nacional com a Média do Estado de Goiás;

NOTAS:

[3] Dados sobre Evasão no ensino Superior foram pesquisados pelo Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia.

[4] Lobo- Maria Beatriz de Carvalho Melo Lobo, umas das fundadoras do Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia e escreveu o artigo sobre o PANORAMA DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ASPECTOS GERAIS DAS CAUSAS E SOLUÇÕES.

[5] IES- Instituição de Ensino Superior.

Apesar das Bolsas serem oferecidas como ferramenta de diminuição de evasão, elas não são suficientes para garantir que o estudante inicie e complete seus estudos. A Evasão é um grande problema de qualquer nível de ensino.

Lobo³, (2012, p.01) afirma que:

O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País).

No setor privado, os cursos são planejados para um determinado número de alunos iniciantes, a partir do momento que alunos começam a desistir dos estudos, as vagas ficam ociosas e representam um problema muito mais grave a até um grande risco para a viabilidade desses cursos e da própria instituição. A falta de receita compromete todo o plano acadêmico e administrativo-financeiro realizado a partir das expectativas de classes plenas. É a Evasão do aluno que origina todas as outras, gera a Evasão do Curso e até da IES, sendo ela então a chave do sistema, deve ser então a primeira a ser combatida.

Pode se afirmar que a uma das grandes responsáveis pela evasão do aluno é falta de recursos para se manter na nova realidade. É fato que se o neo universitário, procura o ingresso à universidade por meio de mecanismos como bolsas, é justamente por não possuir na maioria dos casos, uma grande renda familiar. Porém, para alguns que deixam suas cidades e se lançam nessa possibilidade de formação, apesar de conquistar sua vaga na Universidade com a garantia de bolsas e financiamentos, não conseguem permanecer na instituição por não conseguirem superar os desafios que tais atitudes acarretam. Inegavelmente um dos maiores desafios que estudantes vindos de outras cidades encontram é a questão: Moradia + Alimentação + Transporte.

Onde residir? Com quem residir? Como pagar por essa moradia? Essas, entre outras, são interrogações feitas por todos os acadêmicos que deixam sua cidade natal. As respostas nem sempre são fáceis de serem dadas. Alguns acadêmicos preferem se submeter a viagens diárias, quando isto é possível, pois embora seja uma situação desgastante, se torna a opção mais viável devido a situação financeira da família, visto que os aluguéis nas proximidades da universidade são demasiadamente caros.

Mas, e para aqueles que não tem essa opção? Precisam encontrar um local onde o orçamento familiar possa suprir. E isto muitas vezes inviabiliza o ingresso do estudante, pois mesmo com a bolsa ou financiamentos garantidos, o quesito moradia acaba estando fora das condições financeiras.

Exatamente buscando a solução para esta problemática, que surge proposta por uma moradia estudantil, (inédita na cidade que embora seja considerada a capital goiana de educação não possui nenhuma moradia estudantil), oferecida pela Unievangélica aos acadêmicos vindos de outras cidades, 100% bolsistas, cuja comprovação de uma renda salarial familiar insuficiente para se manter em Anápolis, se faz não somente pertinente, mas necessária.

Ao disponibilizar moradia estudantil, para os referidos acadêmicos, a Unievangélica, além de conquistar benefícios próprios, pois a procura por usuários deste perfil pelos serviços da universidade será muito maior, promoverá benefícios a muitas famílias que lutam para oferecer estudo aos filhos, netos, e demais entes queridos oportunidade de graduação, agregando assim ainda mais valor à Universidade. Proporcionando essa moradia estudantil, de baixo custo de aluguel aos alunos, a universidade se destaca ainda mais, saindo à frente de quaisquer outra dentro da cidade.



Referencial Histórico

Existem apenas vestígios do nascimento das universidades, aos quais mostram que seu surgimento se deu na Europa, entre o final do século XI e início do século XII. A universidade de Bolonha, na Itália, surgiu em 1.088 e aparece na história como uma das instituições mais antigas. Com a grande multiplicação de corporações, principalmente nas cidades, e crescente número de alunos, surgiram as primeiras moradias estudantis. Estudantes, pertencentes à elite, moravam na cidade junto com seus pais, e os estudantes de classe média a baixa, alojavam-se em pensões ou nas próprias instituições de ensino. Percebe-se que desde o seu surgimento, as moradias estudantis são destinadas aqueles com menor poder aquisitivo.

Historiadores afirmam que o surgimento das moradias estudantis no Brasil foi em Ouro Preto (MG) em consequência da necessidade de fixação de alunos e professores do interior de Minas Gerais nesta cidade, interessados em cursar ou ensinar na antiga Escola de Minas de Ouro Preto. Isto se deu por volta de 1850 e 1860. Com alunos e professores vindos de outras regiões se viu a necessidade de proporcionar a estes, uma moradia.

Com Getúlio Vargas, na década de trinta, foram criadas as chamadas "cidades universitárias", com alojamentos próprios para a fixação de docentes e discentes que ingressavam nas recém-nascidas universidades brasileiras.

No país, todas as 55 universidades federais de acordo com o Ministério da Educação, dispõem de residências estudantis. Oferecer moradias com qualidade, procurando disponibilizar ambientes com conforto e segurança, despertando no estudante a necessidade de cuidar daquilo que ele mesmo desfruta, é um grande desafio em nosso país. Visto que culturalmente aqueles que oferecem um produto teoricamente gratuito, no nosso caso às universidades que disponibilizam as moradias, o oferece sem maiores preocupações justamente porque aparentemente o lucro não é tão alto, e aqueles que recebem o produto, neste caso os estudantes que irão residir, não cuidam do seu local de moradia, pois se trata de algo provisório e que não lhe pertence. Isso tudo torna ainda mais difícil produzir espaços com qualidade, porém é preciso buscar inspirações e fazer diferente, na certeza de que ambas mentalidades podem ser transformadas.

LEGENDAS:

[f.5] Foto externa da República Pura, fundada em 1939. Ouro Preto, Minas Gerais. Fonte: República Pura, Facebook;



Referencial Teórico

A discussão acerca da moradia e da influência que o espaço onde se vive exerce sobre nós, está presente também nos dias atuais, vemos por exemplo, MALARD, em 2006, apresentar sua visão a respeito desta relação indivíduo e espaço vivido:

O indivíduo passa, então, a relacionar-se com o lugar o qual está habitando, ou seja, passa a compreender o espaço não apenas como um local sem valor, mas sim como um 'espaço vivido', no qual estão presentes suas expectativas, frustrações, felicidades e todo tipo de sentimento que o envolve (MALARD, 2006).

Alguns autores como, SOUSA em 2005, expressam opinião mais específica a cerca das moradias estudantis, tema da presente proposta. Discute mais especificamente sobre as diferenças que se encontram nessas moradias. Diferenças de raças, credos, idade, cultura entre outras. É indispensável refletir sobre tantas diferenças que se unirão em um mesmo ambiente. É preciso levar em consideração tais aspectos no momento de projetar um espaço tão importante para a vida destas pessoas, já que a moradia estudantil será o local descanso, intimidade e maior convívio de pessoas distintas, mas com propósitos semelhantes para esta etapa da vida.

Em moradias estudantis, encontram-se pessoas com diferentes idades, cultura, experiência e expectativa de vida. Sendo assim, o público universitário é bastante heterogêneo, possuindo diferentes necessidades. São pessoas que vêm de diferentes regiões do país ou, ainda, vêm de outros países, e têm que conviver com diferenças culturais, sociais e etárias. Estão em fase de transição e afirmação. A transição ocorre, principalmente, para aqueles que saem de suas casas e passam da convivência familiar para a convivência com os colegas e amigos, muitas vezes estranhos nos primeiros semestres da graduação; mas também ocorre no sentido do amadurecimento psicológico do adolescente que está entrando na fase do jovem-adulto. Já a afirmação passa pela transformação da personalidade (do caráter), pela necessidade de assumir maiores responsabilidades, de criar valores sólidos para uma vida adulta (SOUSA, 2005).

Liz Pride (1999), dá algumas dicas para se projetar ambientes estudantis. São algumas orientações que entram em discussão. Segundo Pride, os principais componentes das residências para estudantes são as unidades habitacionais individuais que são repetitivos e de tamanho reduzido. Deve-se ter o cuidado para que o local não resulte em um ambiente monótono e institucional. Unidades habitacionais diferentes entre si geram variedade e permitem que os estudantes escolham seus dormitórios com base no padrão que atenda sua necessidade. A diversidade reflete as exigências distintas de estudantes de graduação e pós-graduação, podendo incluir dormitórios individuais ou coletivos, suítes ou banheiros compartilhados, apartamentos conjugados com cozinha e apartamentos convencionais, individual ou compartilhado.

Em alojamentos tradicionais, geralmente há várias unidades habitacionais conectadas por um único corredor, mas também é possível encontrar modelos onde grupos de quatro ou cinco estudantes são alocados em apartamentos independentes. Em um primeiro momento, os serviços de alimentação eram prestados em grandes salões da residência, contendo poucos equipamentos de cozinha próximos às unidades habitacionais. Porém, por razões culturais, de praticidade e economia, muito estudantes passaram a providenciar suas refeições ou comer fora. Desta forma, muitas novas residências optam por oferecer cozinhas e copas com auto serviço, na qual cada copa atende a um grupo de unidade habitacional, definindo, consequentemente, os grupos sociais. Outros ambientes para convívio, estudo e lazer são oferecidos desde que o número de alunos seja suficiente para justificá-los, ou se houver uma demanda relacionada ao ensino ou ao uso para conferências.

Em relação a forma de projetar os módulos, ou seja, os locais de maior permanência do usuário, a privacidade é algo que está no centro de prioridades, aja visto que poucos locais de uso comunitário oferecem privacidade a seus usuários. Alguns autores discutem a importância da privacidade para cada indivíduo:

Privacidade é um fenômeno existencial importante no cotidiano. É manifestada através do comportamento, das

crenças, dos valores e das expectativas. Está intimamente ligada a territorialidade, a aglomeração e ao espaço pessoal, assim como ao estado psicológico, às emoções, à identidade e ao senso de controle; e também se manifesta na forma de se expressar verbalmente e no comportamento não verbal (GIFFORD, 1987).

Em um trecho do texto A privacidade arquitetônica no habitar - II - Infohabitar 342, ponto 7 - Caráter e importância específica da privacidade diz:

(...)a privacidade e a convivialidade são aspectos fortemente complementares no contexto residencial e urbano, e que interagem muito positivamente, numa gradação de territórios e de limiares, desde a cidade animada e anônima ao recanto individualizado e apropriado, de onde até pode ser possível observar calmamente a cidade animada; esta é uma possibilidade motivadora e importante desde que se baseie numa clara possibilidade de escolha: sítio mais animado; sítio mais vicinal; sítio mais sossegado, íntimo e apartado/autonomizado (COELHO, 2011).

O planejamento da moradia então deve ser feito a partir das necessidades de diferentes níveis de convivência e privacidade, tornando o convívio diário entre moradores mais agradável durante a estadia.

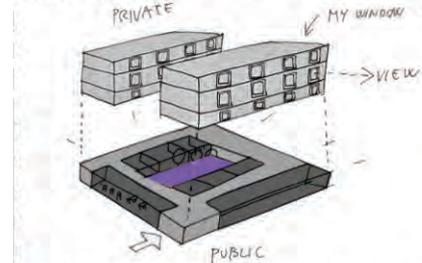
A unidade habitacional é o componente principal da moradia universitária, e deve comportar diversas funções em um espaço reduzido – dormir, relaxar, estudar e socializar. A unidade habitacional deve passar uma sensação de privacidade e segurança, com ventilação e iluminação adequadas, além de, se possível, uma vista razoável. Preferencialmente, o estudante deve poder controlar o ambiente e impor sua própria personalidade ao local, sem danificá-lo. Aconselha-se que o projeto da moradia seja composto por uma variedade de tipos de unidades habitacionais e garantir que o mobiliário possa ser distribuído sem dificuldades, procurando evitar o aspecto institucional (PRIDE, 1999).

Análise

A residência Suíça possui habitações tipo studios que proporcionam conforto e privacidade aos moradores. Suas dimensões comportam as atividades essenciais dos estudantes: dormir, estudar e relaxar, porém, deixa a desejar no quesito de socialização, uma vez que os equipamentos de copa e cozinha também são individuais. Por mais que exista espaços comuns, como salas de estudos e salas de jogos, os espaços comuns de alimentação também podem representar um bom momento de socialização e confraternização.

Analisando a residência eslovena, pode-se ter como bom exemplo de socialização o local da cozinha, pois cada uma é dividida por duas unidades habitacionais. De fato, a planta do apartamento esloveno não proporciona privacidade similar à residência suíça.

De forma geral a vida nas habitações estudantis deixa muito a desejar no quesito privacidade/covivência. A partir da análise dos casos existentes e buscando um equilíbrio entre esses dois pontos essenciais para o bem-estar de todos propõe-se trabalhar com módulos de apartamento, com núcleos de uso coletivos (cozinha, estar, jantar e banheiros) e 4 quartos individuais, ou 2 quartos casal ou família (1 quarto casal e 1 quarto filhos), buscando um nível mais elevado de privacidade para esses moradores o acesso ao módulo é individual, acontece pelos quartos permitindo que o mesmo entre em seu quarto sem que os demais moradores do módulo vejam, que horas chega, que horas sai, com quem chega, em fim podendo ter o mínimo de privacidade, dividindo com os demais somente os locais de convívio social.



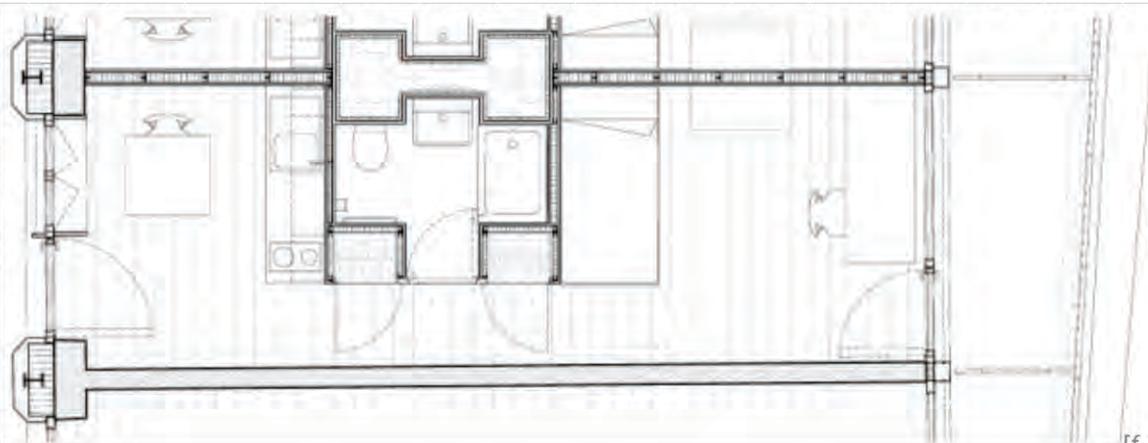
[f.6]

A residência eslovena o pavimento térreo da edificação é dedicado ao uso público. Este tipo de programa tem muito a acrescentar a proposta Hab. de Anápolis, oferecendo equipamentos e comércio aos estudantes e a comunidade. E os valores arrecadados com o aluguel das salas, serão revertidos para a manutenção do edifício.

LEGENDAS:

[f.6] Estudos dos arquitetos. Residência Universitária Poljane
Fonte: ARQUITETURA L.A.

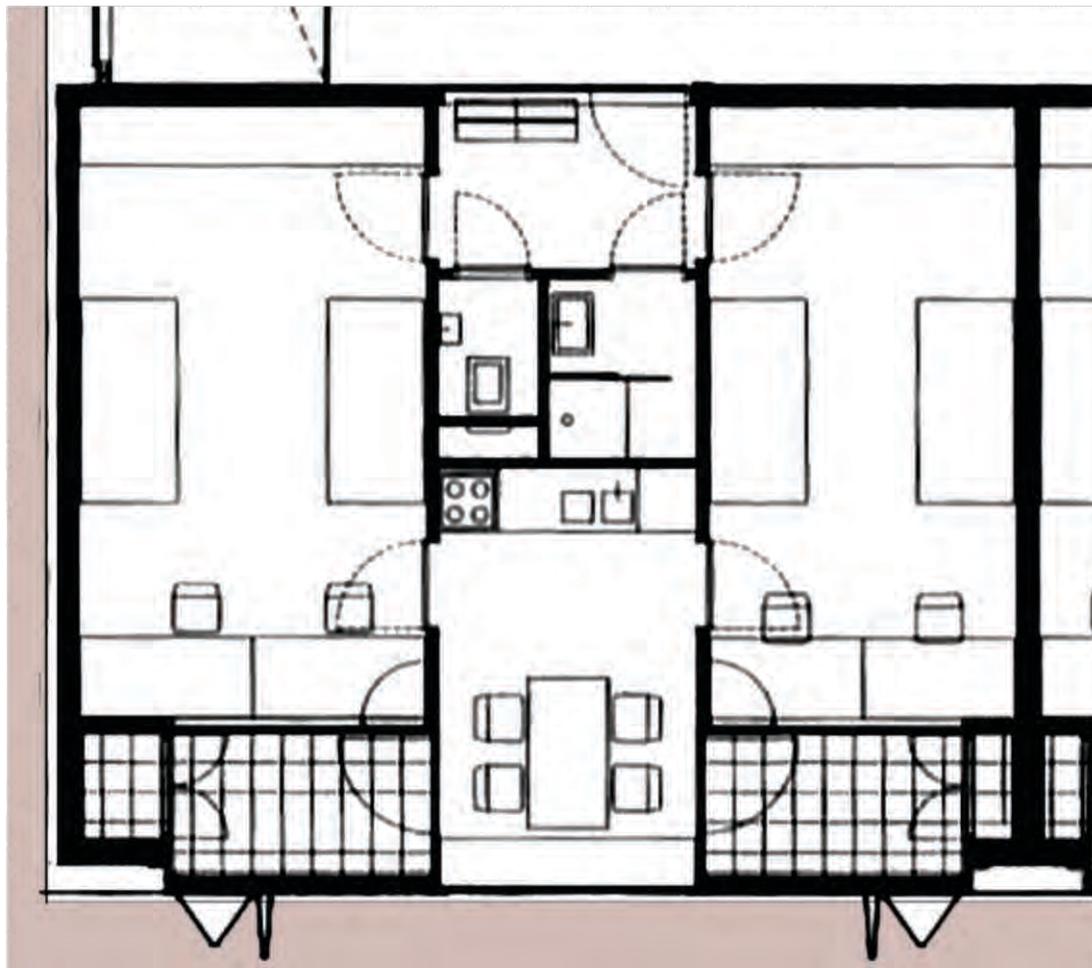
RESIDÊNCIA ESTUDANTIL -MAISON DES ÉTUDIANTS - INSTITUT DE HAUTES ÉTUDES INTERNATIONALES ET DU DÉVELOPPEMENT - IHEID)- Genebra, Suíça.



Planta da unidade tipo studio.

Nesta imagem pode-se notar que as unidades habitacionais possuem um tamanho totalmente suficiente.

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA POLJANE – UNIVERSIDADE DE LJUBLJANA- Eslovênia



Planta das unidades habitacionais.

As habitacionais comportam pelo menos dois estudantes, o que reduz a privacidade dos moradores.

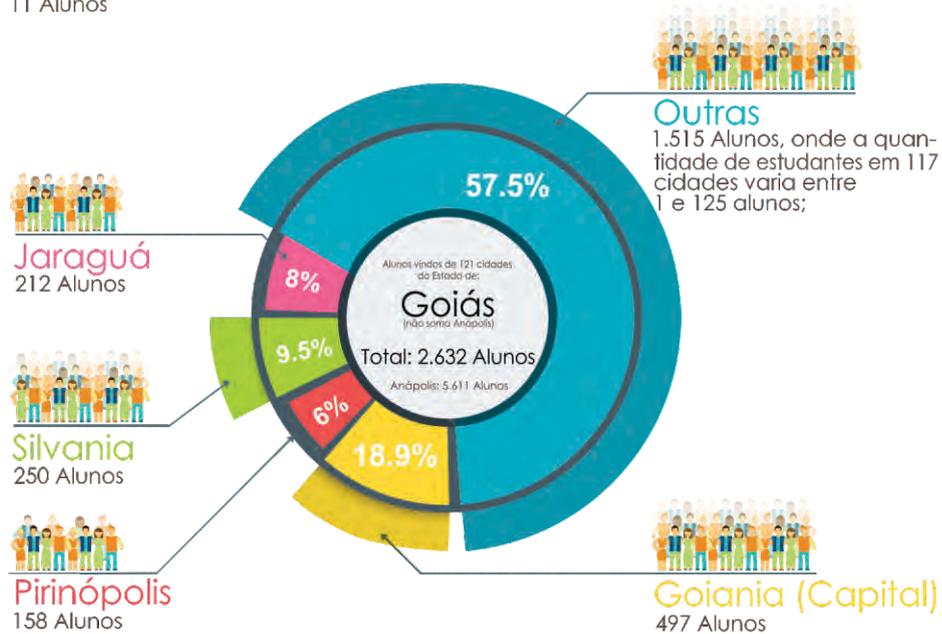
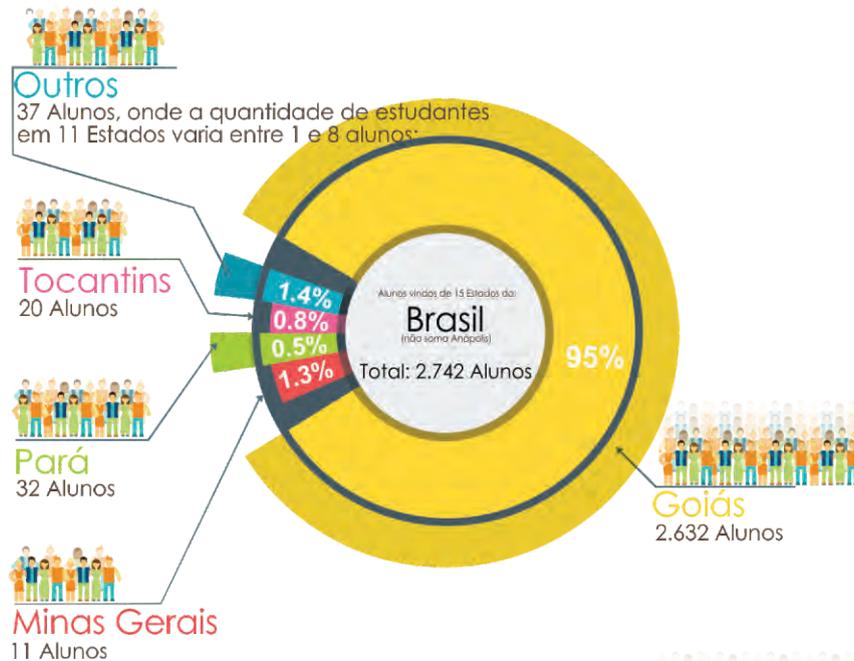
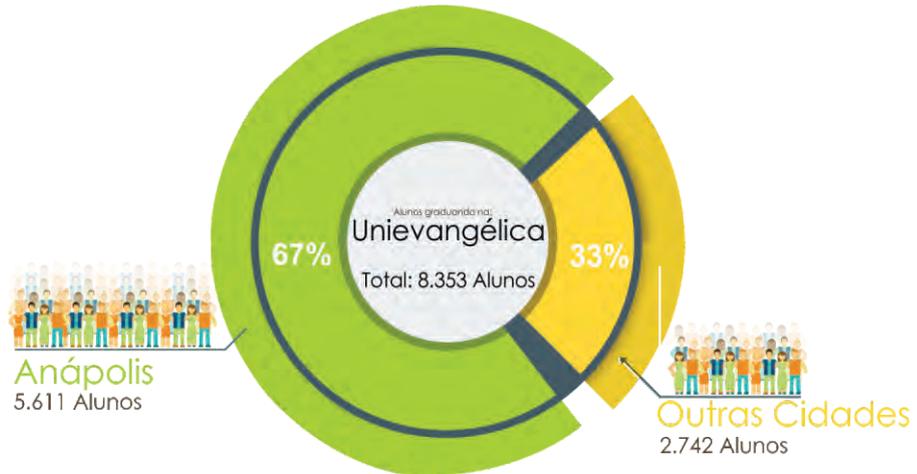
LEGENDAS:
[f.7]IHEID Maison des Étudiants. Genebra, Suíça.

F o n t e :
EUROPACONCURSI.

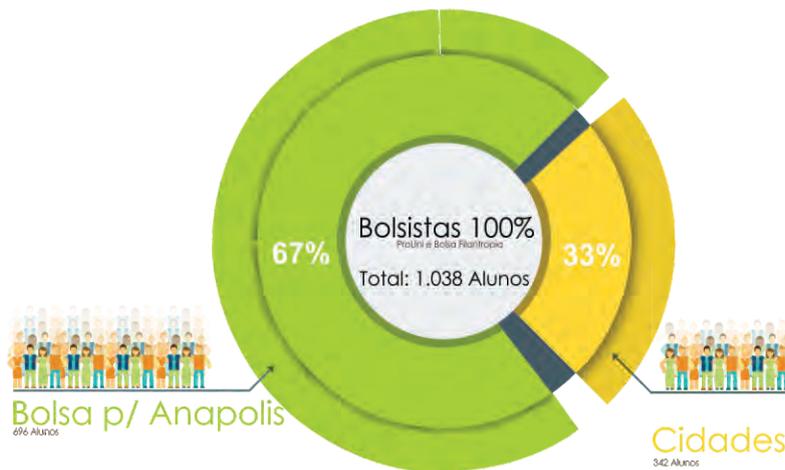
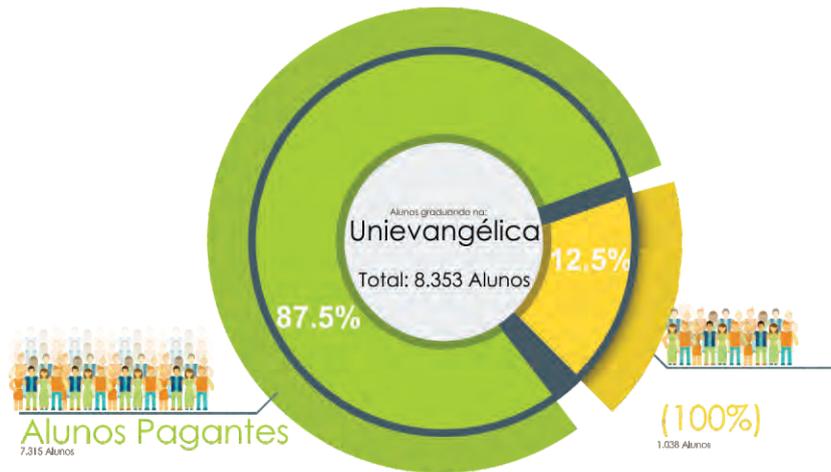
[f.8]Planta das unidades habitacionais.

Fonte: HABITAT GECOLLECTIU.

Usuário



[f.1]



De forma geral, a moradia estudantil se destinará principalmente aos acadêmicos de graduação, matriculados no Centro Universitário Unievangélica, provenientes de outras cidades que comprovem a dificuldade financeira de se manter na cidade de Anápolis. A comprovação desta baixa renda seria semelhante aos documentos exigidos para a obtenção de bolsas e financiamento. Basicamente os alunos beneficiados por estes mecanismos seriam os mesmos a garantir a moradia.

33% dos estudantes são de outras cidade.

Para que houvesse uma base de quantidade de estudantes que procuraram pela moradia, foi tomado a base de calculo 30%, será pego a quantidade estudantes contemplados com cada tipo de bolsa e subtraído 30% que seria de pessoas oriundas de outras cidades.

O resultado não será exato porque não se sabe qual a porcentagem real de alunos vindos de outras cidade/ cada tipo de Bolsa.

Não existi um calculo para definir a quantidade de estudantes, pois as informações de quantos alunos, bolsistas, vindos de outros lugares não são divulgadas, mesmo quando solicitado.

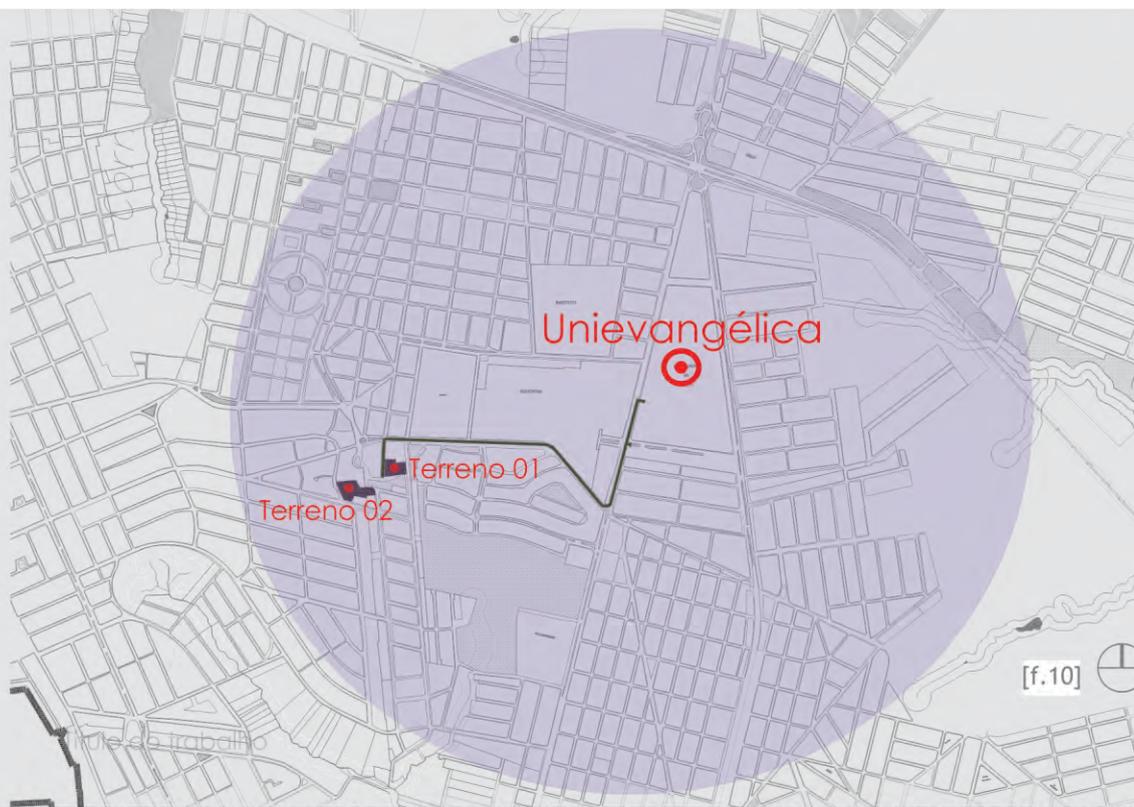
LEGENDAS:
Gráficos de estudos sobre o alunos da Unievangélica; Fonte: própria;

A escolha por um terreno fora dos domínios da Unievangélica se dá a partir da necessidade de inserir o estudante à cidade, possibilitando a ele transitar pela mesma, ainda que em um curto espaço, porém o suficiente para respirar novos ares e fugir um pouco da rotina e ambiente de estudo. O indivíduo que sai de sua cidade de origem para estudar num novo local, normalmente não tem amigos e familiares por perto, não conhece a sua nova cidade, dificultando ainda mais uma integração com este novo lugar de moradia, quando esse aluno estuda e mora no mesmo lugar, as possibilidades de ter contato com a cidade e com outras pessoas diminuem drasticamente.

Traçando um círculo com raio de 1,5km é feita então uma análise aprofundada do entorno da Unievangélica, sugere-se dois terrenos muito próximos um do outro separados apenas por uma estreita rua a pouco mais de 1000 metros da instituição, áreas não muito afastadas da universidade para não trazer dificuldade no transporte para os estudantes, porém capaz de incitá-los a caminhar pela cidade, ainda que em curto espaço.

Esses terrenos possuem significativas potencialidades: O terreno 01 localiza-se no final de uma rua sem saída, esta é informalmente chamada de 'rua da vista', justamente por estar em um dos pontos mais altos da cidade e proporcionar uma das vistas panorâmicas mais belas da cidade. O que possibilita o residente desfrutar de uma visão panorâmica de sua atual cidade, além de conhece-la e se familiarizar melhor com a mesma pode ter uma agradável contemplação visual trazendo benefícios físicos e mentais para dias difíceis de estudo contínuo. Rente a este mesmo terreno existe uma significativa área municipal, com área aproximada de 6000m² e que atualmente está totalmente inutilizada, sua vegetação é resumida em mato alto e este terreno com declividade levemente acentuada, sofre com erosões por falta de vegetação. Vê-se então a possibilidade de transformar essa área num potencial parque municipal, contemplando não só os futuros moradores da habitação estudantil, também os moradores locais e a cidade como um todo, com áreas verdes, de lazer, convivência e contemplação da vista já citada.

LEGENDAS:
[f.10] Mapa com raio de 1500mt, marcando os terrenos escolhidas; Fonte: Acervo Próprio;





[f.11]



[f.12]



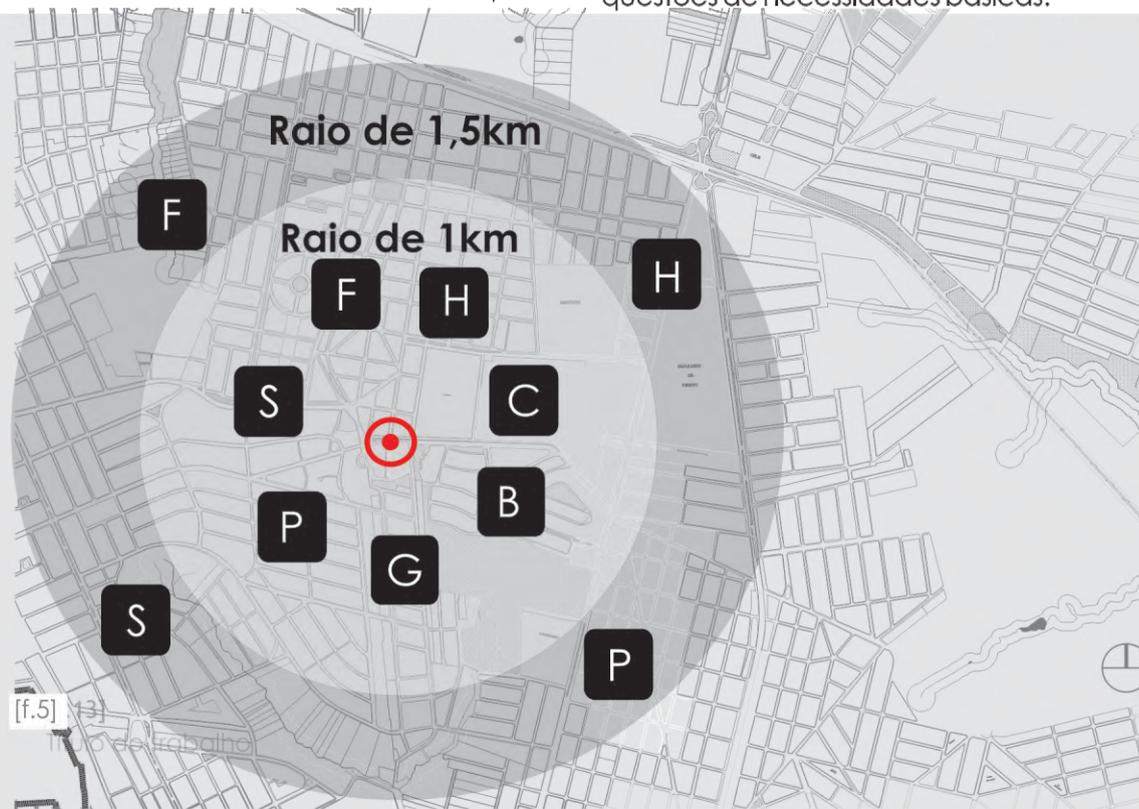
O terreno 02 é localizado muito próximo ao terreno 01, separados apenas por uma estreita rua, o que permite que os moradores desse terreno tenham acesso fácil ao parque proposto e também utilizaram a mesma via tratada para o deslocamento até a faculdade. O terreno tem topografia acentuada e sofre com retirada de terra causando desmoronamentos e mais erosões, a vegetação no terreno é mato alto que causa medo na população por servir de esconderijo para marginais e também como criadouro de mosquitos por acumular de lixo.

Além destas potencialidades, o projeto proposto auxiliaria na resolução de um conflito já vivido no local escolhido. Esta bela vista panorâmica da cidade que fora citada, foi por um certo tempo ilegalmente privatizada pelos moradores de alguns edifícios que circundam o local, a rua que dá acesso a esta vista foi trancada com grades e portão, e somente esses residentes tinham acesso a chaves e consequentemente a bela vista de Anápolis.

Tal atitude provocou forte discussão entre alguns moradores do bairro. Antes que a instalação das grades completasse um ano, a Prefeitura de Anápolis exige a retirada das grades, alegando invasão de via pública, e a não retirada geraria multa diária ao moradores da rua, então é feita a retirada das grades, porém, os residentes do local abriram processo na justiça para que a via seja 'privatizada' definitivamente, os conflitos moradores/visitantes ainda são constatados. Com a proposta Moradia Estudantil + Parque esse conflito chega ao fim, rua bem iluminada, grande fluxo de pessoas garante uma maior segurança para o local, garantindo o acesso para todos os que desejam desfrutar da bela vista. Assim resolver-se-ia até mesmo um atual problema social.

Os terrenos escolhidos são bem localizados, seu entorno oferece diversos equipamentos que são essenciais para o dia-a-dia, evitando que os estudantes andem longas distancias ou peguem ônibus para resolver questões de necessidades básicas.

LEGENDAS:
 [f.11] Imagem Panorâmica da cidade, vista do terreno 01;
 Fonte: Acervo Próprio;
 [f.12] Imagem da rua fechada com portões e um protesto no muro, 2016;
 Fonte: Acervo Próprio;
 [f.3] Mapa com raio de 1500m e 1000m marcando os equipamentos disponíveis nas proximidades;
 Fonte: Acervo Próprio



- F** Farmácia
- S** Supermercado
- P** Panificadora
- G** Shopping
- H** Hospital/Cais/Posto de Saúde
- C** Centro Esportivo
- B** Banco



Uso e Ocupação do solo

LEGENDAS:

[f.13] Mapa área em estudo, Uso do solo/Ocupação do Solo. Fonte: Acervo próprio; Usos:

- Residencial
- Institucional
- Serviço
- Comércio
- Misto

A área estudada é consolidada, os aparentes grandes vazios apresentados são áreas verdes permeáveis de algumas instituições como: **1** Colégio Couto Magalhães, **2** Seteceb, **3** Tv Anhanguera, **4** Unievangelica, **5** SANEAGO e a Vila dos Oficinas da Aeronáutica.

O uso do solo é predominantemente residencial, maior parte das edificações são de gabarito baixo, porém existe um número significativo de prédios com 4 pavimentos um com 7 e o mais alto com 20.

[f.10] Comércio/Misto: Supermercado Avenida. Fonte: Acervo próprio; [f.11] Institucional: Colégio Couto Magalhães.





[f.16] [f.17]



[f.18]



Mobilidade

Os terrenos e o entorno são atendidos por uma única linha de transporte coletivo, chamada PARQUE IRACEMA.

A Unievangélica é atendida por diversas linhas de ônibus, o fluxo de coletivos que faz o trajeto Unievangélica/ Centro da cidade é constante.

Pedestres: Os passeios de forma geral estão em bom estado, porem existem muitos casos de calçadas com desniveis e com obstáculos, obrigando os pedestre a dividir a pista de rolamento com os carros como acontece na calçada da SANEAGO.

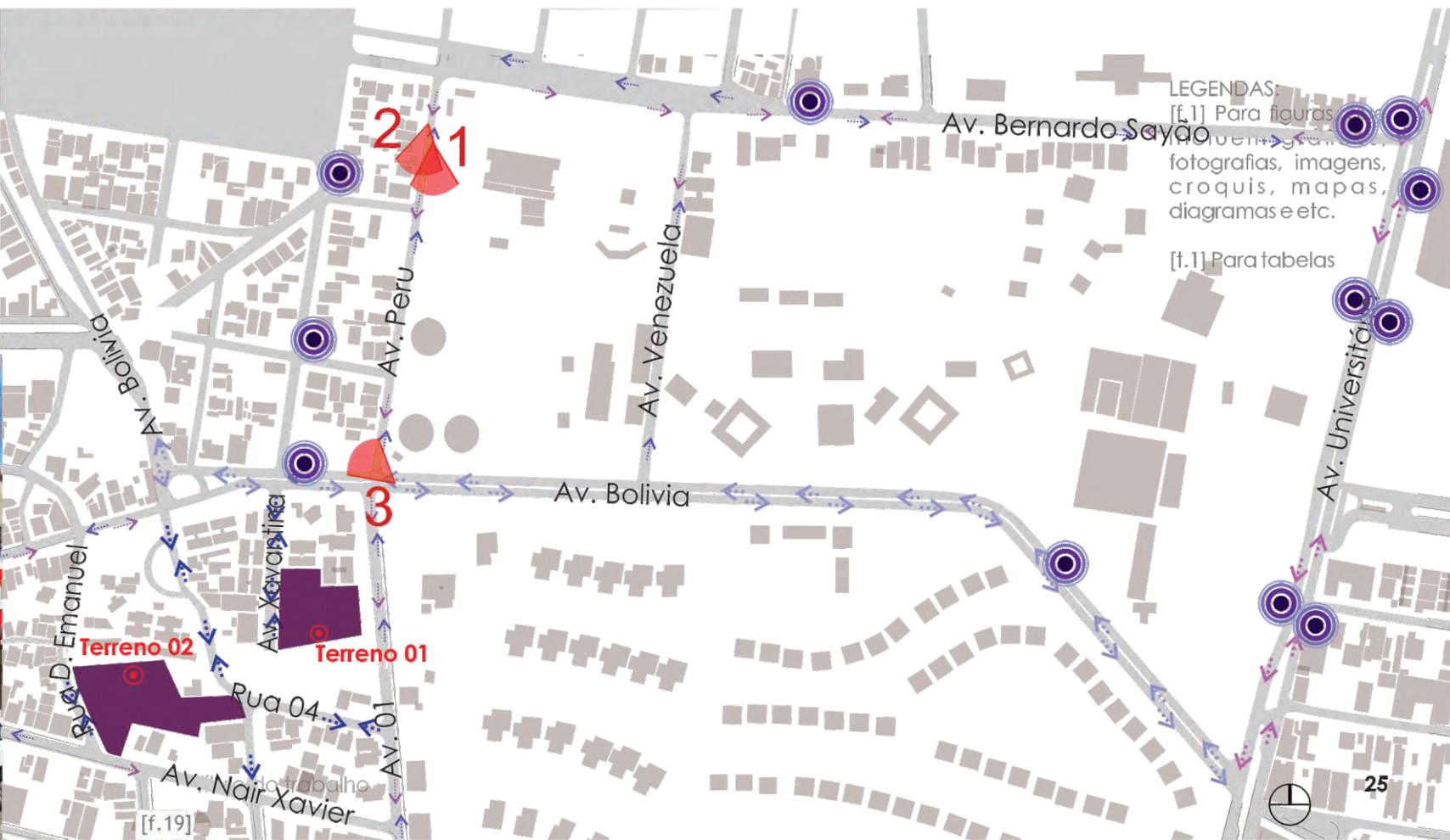
LEGENDAS:

- Ponto de Ônibus
- Sentido do fluxo e Hierarquia

[f.19] Mapa Hierarquia viária, sentido de fluxo e mobilidade.

Fonte: Acervo próprio; f.19 e 18] Rua Peru, invasão da calçada, obra SANEAGO.

Fonte: Acervo próprio; [f.16] Rua Peru, calçada da SANEAGO, Bom estado de conservação. Fonte: Acervo próprio;



LEGENDAS:

[f.1] Para figuras, fotografias, imagens, croquis, mapas, diagramas etc.

[f.1] Para tabelas

[f.19]



Terreno 01: Ao norte da área fica o ápice topográfico no ponto de altitude de 1102mt e o ponto mais baixo está em 1093mt, uma declividade de 9mt. Terreno 02: A parte mais alto do terreno fica na direção norte, sendo 1.099mt o ponto mais alto e 1.081mt o ponto mais baixo, declividade de 18mt. O terreno do parque possui declividade de 16mt.

A leste do terreno existe uma mata de preservação que ameniza as temperaturas no entorno e por nove meses do ano, entre fevereiro e outubro os vento vem dessa direção, chegando até o terreno com a temperatura bem mais agradável.

Pouca arborização nos caminhos e próximo ao terreno. Os ciclista não tem local específico para trafegar, sendo assim divide espaço nas calçadas com os pedestres, ou com carros nas ruas, causando risco aos pedestres e correndo riscos trafegando junto com automóveis. O caminho da moradia estudantil até a Faculdade deve ser tratado de forma com que os estudantes transitem com total segurança.

PLANO DIRETOR - PLANO CICLOVIÁRIO IV. Implantar uma Rede Cicloviária integrada ao Sistema de Transporte Público, que atenda aos deslocamentos de trabalho e lazer;

LEGENDAS:

[f.20] O mapa mostra a topografia, direção dos ventos, área de preservação, e o trecho a ser tratado;
 Fonte: Acervo Próprio;

Edifício 01 e Parque

Serão detalhados apenas o edifício 01 e o parque, o terreno do edifício 02 foi apenas indicado para atender o restante da demanda de alunos.

O edifício 01 atenderá 144 pessoas, sendo 34 apartamentos comuns para 136 pessoas, e 4 apartamentos para portadores de necessidades físicas.

O Edifício 02 atenderá 195 pessoas, sendo que 10 vagas são para portadores de necessidades física

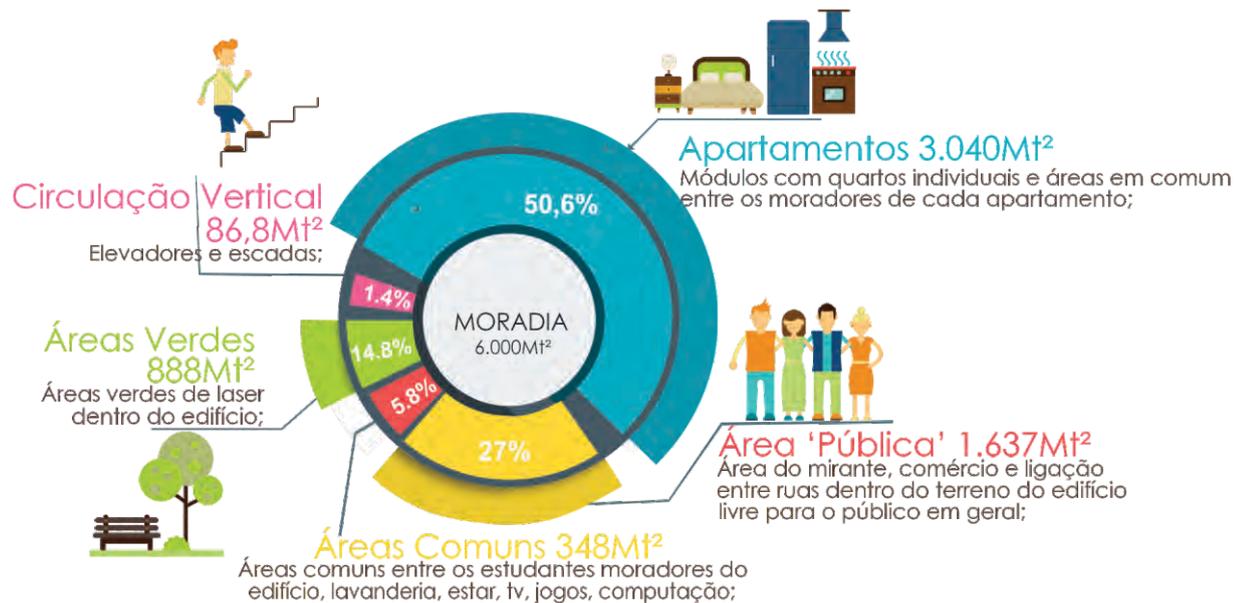
os terrenos são escolhidos próximos para que o parque e a trajetória sejam aproveitados pelas duas moradias.

LEGENDAS:

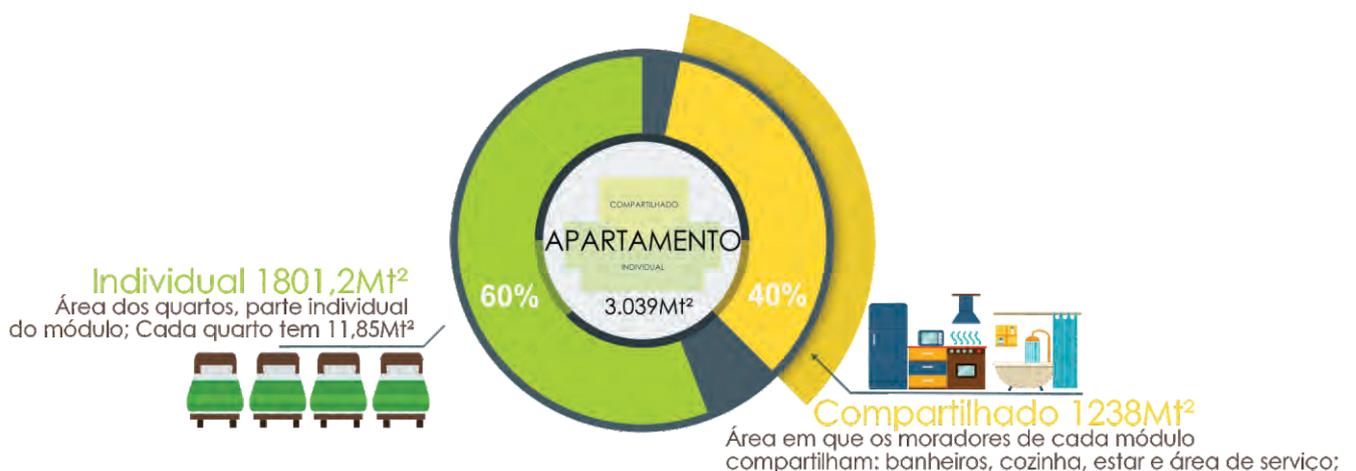
[f.21] Mapa com os 2 terrenos escolhidos + área do parque;
Fonte: Acervo Próprio;



Diretrizes de Projeto



LEGENDAS:
[Gráficos com apresentação de áreas existentes no projeto proposto;
Fonte: Acervo Próprio]



O programa é pensado buscando uma infraestrutura que atenda as necessidades dos estudantes, facilitando e viabilizando a estadia na moradia.

Cada módulo habitacional terá um núcleo de convivência interno com sala/cozinha, área de serviço e sacada. Distribuindo pelo edifício os equipamentos de uso geral como lavanderia, salas de estudo, leitura, computação e sala de tv. Para gerar renda que ajude na manutenção da moradia foram adicionadas salas comerciais no programa, o comércio atenderá aos estudantes e a população em geral.

Estudantes não são iguais, são diferentes tipos de necessidade, faixas etárias, cada

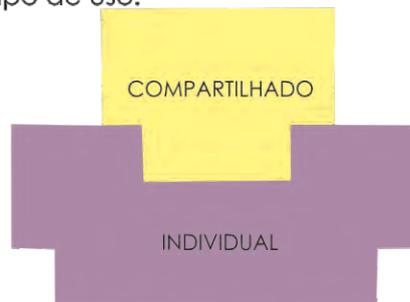
um em um momento da vida, e por esse motivo são planejados 3 tipos de módulos: solteiros, casal e família, porém, apenas o módulo solteiro será aplicado na 1º fase do projeto.

O módulo consiste em área individual que são os quartos e área comum que é o núcleo de convivência limitado aos moradores de cada módulo, essas áreas foram planejadas afim de que todas tenham ventilação e iluminação natural. A privacidade dos estudantes foi um aspecto que desenhou os módulos habitacionais, a forma acontece de maneira que cada morador tenha seu acesso separado dos demais, assim, a intimidade de cada um fica preservada. As aberturas de ventilação e iluminação também interferem na forma.

* 4 Quartos Individuais



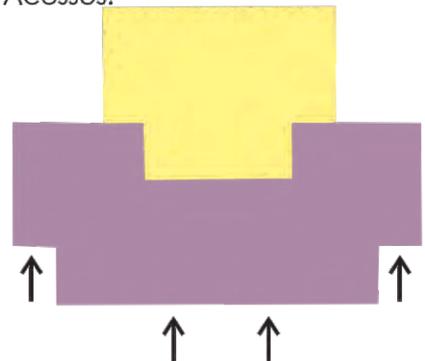
* Tipo de uso:



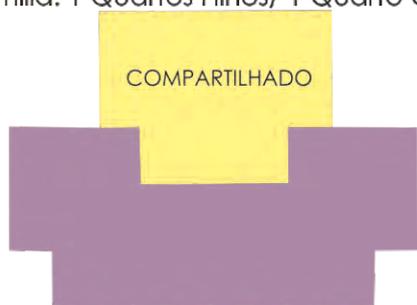
* 2 Quartos Casal



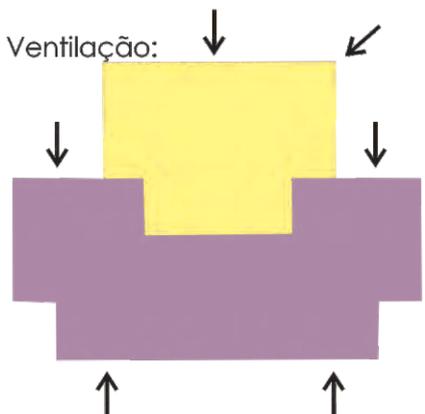
* Acessos:



* Família: 1 Quartos Filhos/ 1 Quarto Casal



* Ventilação:



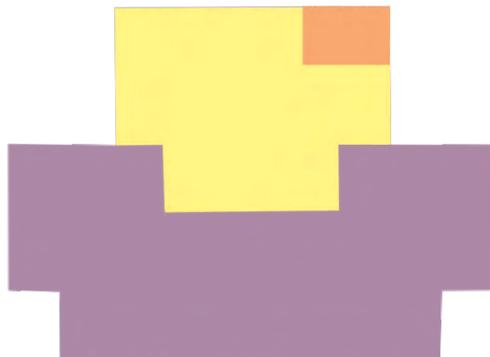
LEGENDAS:
[f.23] Diagramas de como o módulo é planejado; Fonte: Acervo Próprio;

[f.23]

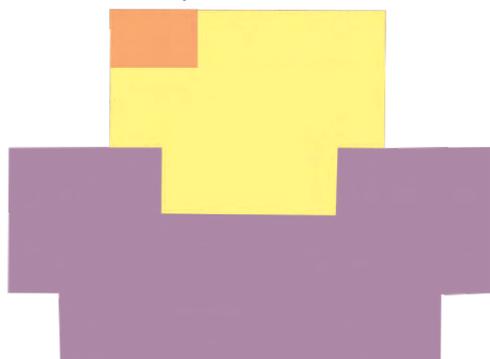
Cada módulo possui uma sacada, quando são empilhados as sacadas se alternam entre direita e esquerda, dando ritmo a fachada, deixando-a menos monótona, apenas as sacadas mudam de lugar para que as estruturas e as instalações elétricas e hidrossanitárias aconteçam com mais facilidade e economia.

Para a construção da forma do edifício e sua organização no terreno foram testadas diversas possibilidades, nesse processo pode-se notar que ora o edifício não aproveita a topografia, ora não aproveita o espaço ou a insolação não é favorável, nas imagens abaixo podemos notar essas problemáticas. (Norte pra cima).

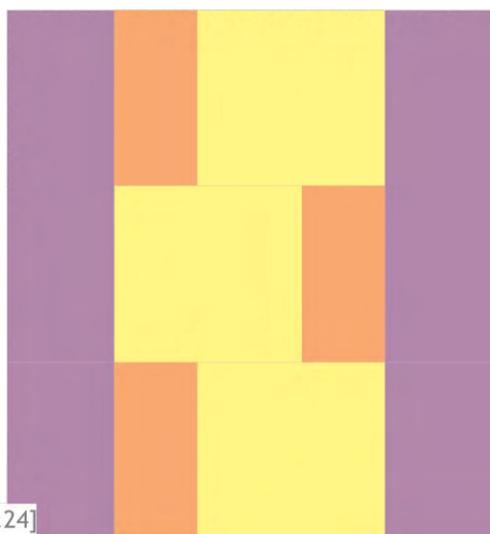
1- Sacada Direita;



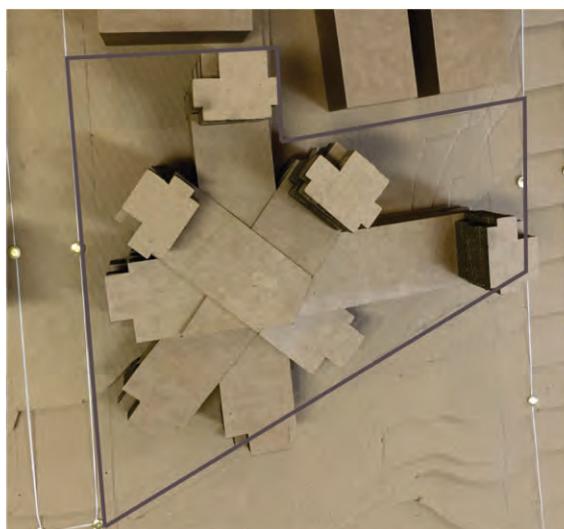
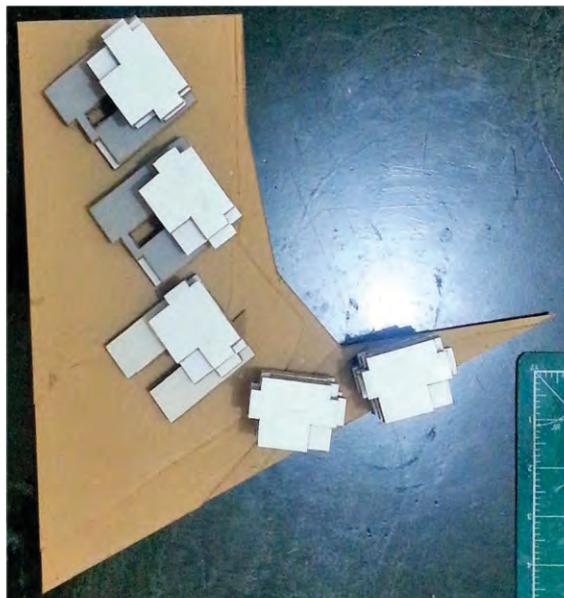
2- Sacada Esquerda;



3- Módulos empilhados e alternando o lado da sacada;



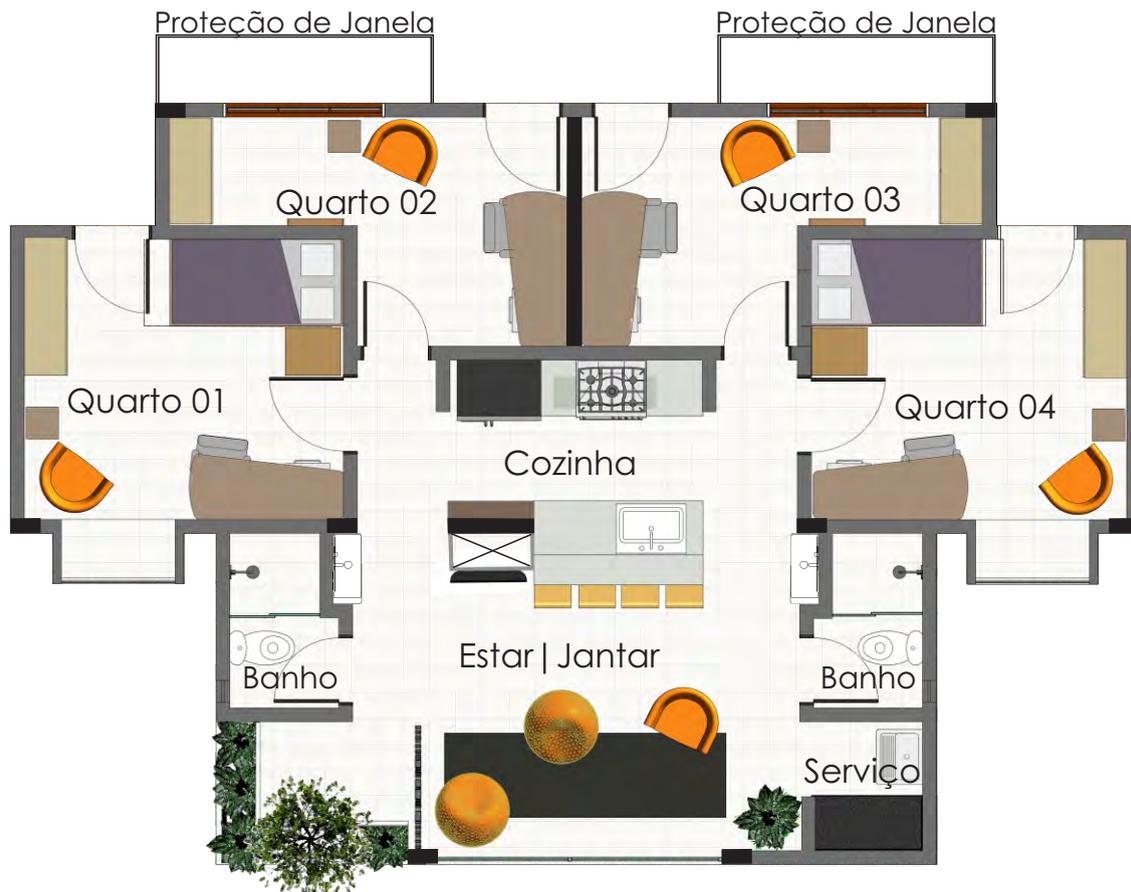
[f.24]



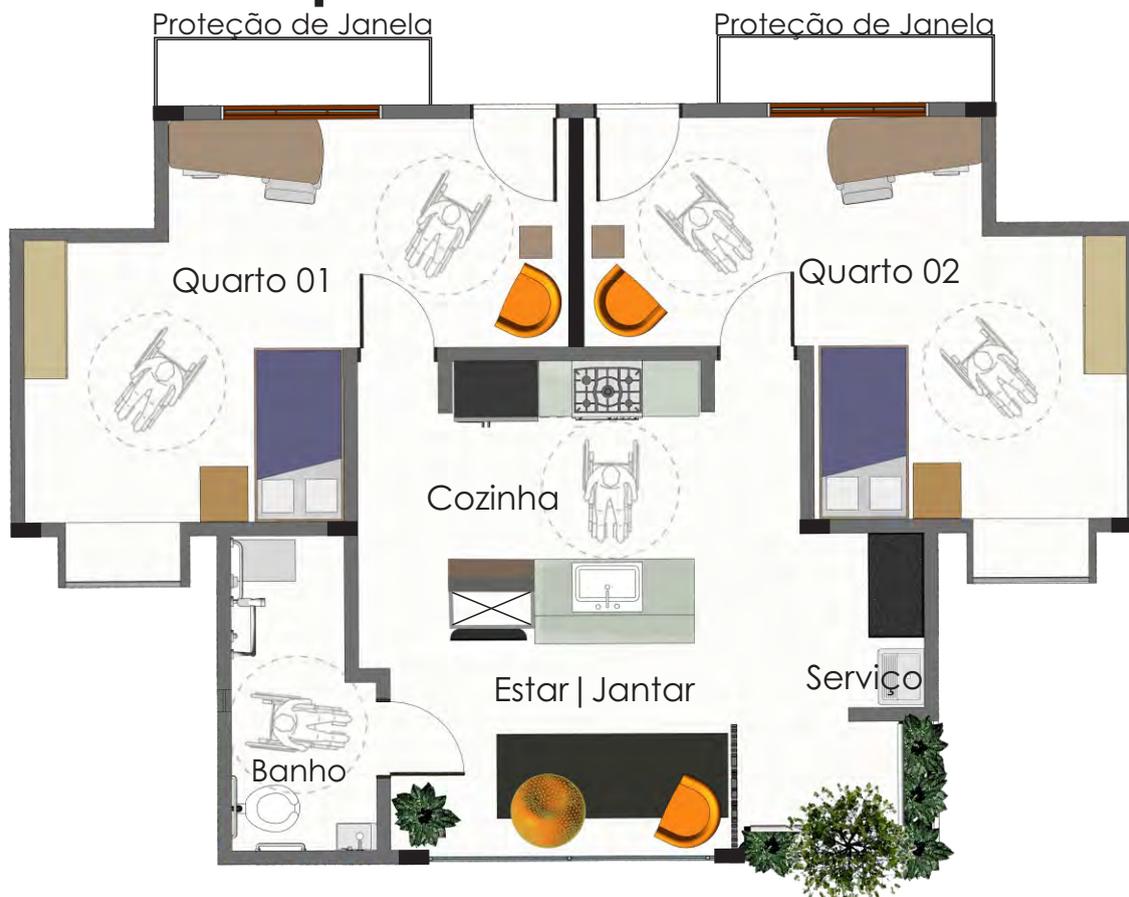
[f.25]

LEGENDAS:
[f.24] Diagrama de como os módulos são organizados; Fonte: Acervo Próprio;
[f.25] Fotos do processo criativo do projeto; Fonte: Acervo Próprio;

Módulo Comum



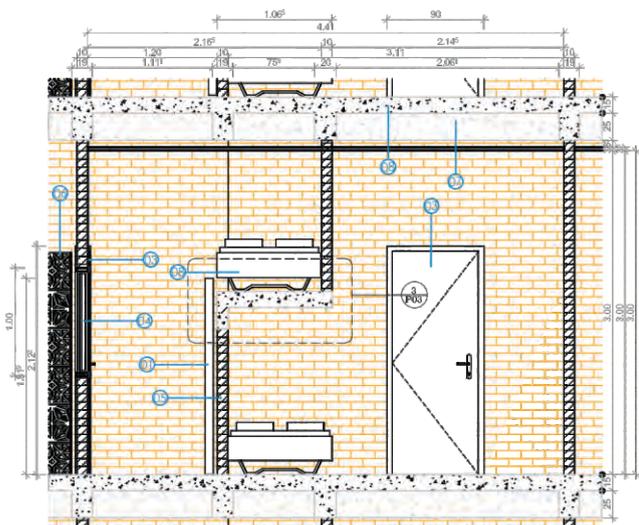
Módulo Adaptado



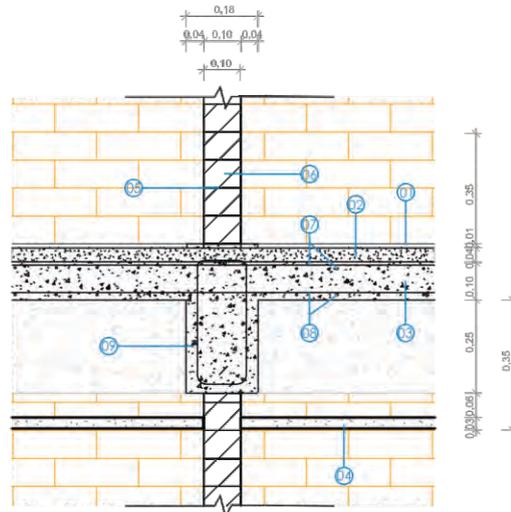


- 01- Escada de Madeira Vernizada Cor Copal 1,80/ 5 Degraus.
- 02- Laje Maciça de Concreto
- 03- Porta Lisa Preenchida com fitas de Madeira, 2,10 x 0,90cm, Verniz
- 04- Janela de Madeira, Verniz Copal, de correr, 1,75 x 1,00m
- 05- Tijolo Ecológico Maciço 0,250cm x 0,062cm x 0,10cm
- 06- Elemento Vazado de Concreto, 0,25 x 0,25 x 0,06cm
- 07- Viga de Concreto Armado 0,25xm x 0,18cm
- 08- Laje Maciça de Concreto

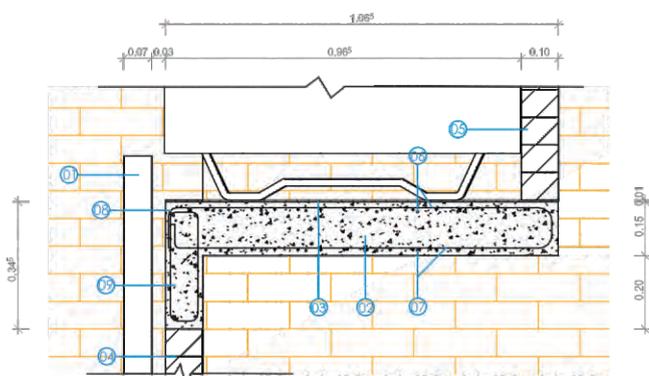
- 01- Piso Granitina, Cor Branca, 10mm
- 02- Nivelamento do Piso (Concreto)
- 03- Laje Maciça de Concreto
- 04- Gesso Branco 3cm
- 05- Calçamento de Massa feita com o próprio Solo, colo PVA e Argamassa
- 06- Tijolo Ecológico Maciço 0,250cm x 0,062cm x 0,125cm
- 07- Armação Superior
- 08- Armação Inferior
- 09- Viga de Concreto Armado 0,25xm x 0,18cm



1 Detalhe 01 (Nível 3.50)

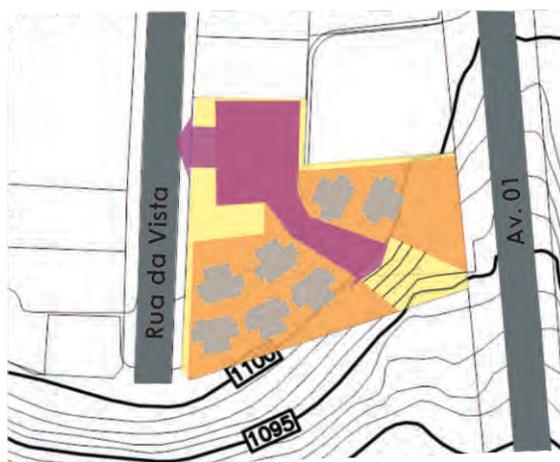
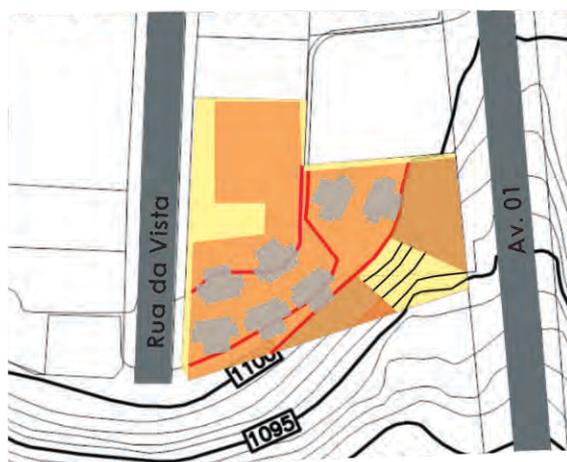


2 Detalhe 2



3 Detalhe 3

- 01- Escada de Madeira Vernizada Cor Copal 1,80/ 5 Degraus.
- 02- Laje Maciça de Concreto
- 03- Piso de Madeira Copaiba Savana 10mm
- 04- Calçamento de Massa feita com o próprio Solo, colo PVA e Argamassa
- 05- Tijolo Ecológico Maciço 0,250cm x 0,062cm x 0,10cm, Pintura Verniz Copal
- 06- Armação Superior
- 07- Armação Inferior
- 08- Possível Dobra na Armação
- 09- Viga de Concreto Armado 0,20xm x 0,10cm

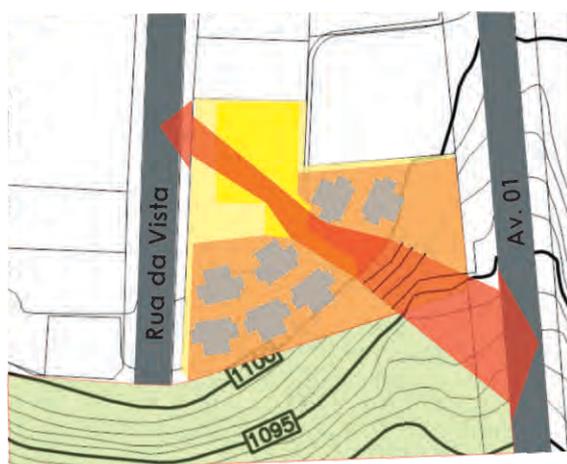


- LEGENDA:
- Área de Desaterro
 - Área de Aterro
 - Terreno Original
 - Rua
 - Módulos
 - Curva de Nível Modificada

O projeto é colocado na topografia de forma que os módulos seguem as linhas das curvas de nível, para melhor se adequar ao terreno e ao entorno, 3 curvas foram modificadas permitindo a implantação do maior número possível de módulos no volume sem que altura do edifício desrespeite as edificações já existentes no entorno. O desaterro também é importante quando permite a implantação da área comercial e coworking em um nível mais baixo, deixando o nível da rua livre para convivência.

No nível da Rua da Vista acontece uma extensão da calçada para dentro do terreno, a extensão acontece sobre a área comercial e adentra a edificação, ao final se transforma em um mirante, onde se pode observar o parque e toda a cidade. O observatório tem acesso livre para visitantes, vizinhos ou qualquer outra pessoa que queira desfrutar da bela vista proporcionada.

- LEGENDA:
- Área de Desaterro
 - Terreno Original
 - Passarela Mirante
 - Rua
 - Módulos



- LEGENDA:
- Terreno Modificado
 - Terreno Original
 - Área Comercial
 - Rua
 - Ligação entre ruas
 - Parque
 - Módulos

A rua da Vista é ligada a Av. 01, por um caminho que permeia o edifício no nível do comércio, facilitando o acesso da vizinhança ou mesmo que fica locado na parte norte do terreno, semi enterrado, com acesso por rampa e escada. Esse caminho também é uma opção de acesso ao parque.

A circulação vertical externa acontece por meio de 1 rampa pra quem vem da Av.01 e 1 escadaria que permite o acesso entre a rua da vista e o comércio. A circulação vertical interna à edificação se dá através de e escadas e 2 elevadores, os elevadores são destinados principalmente para pessoas com mobilidade reduzida. A circulação horizontal acontece em meio aos módulos e os equipamentos distribuídos pelo edifício.

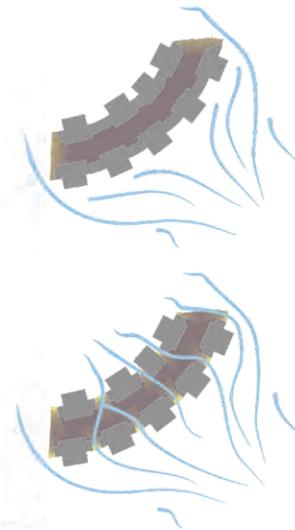
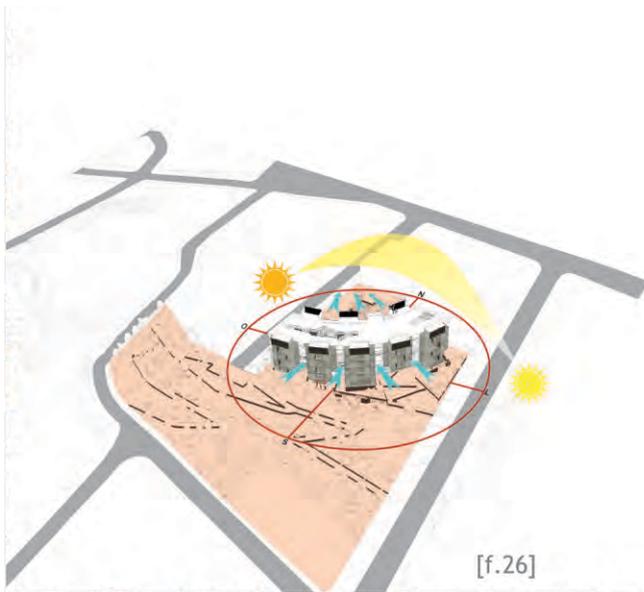
- LEGENDA:
- Terreno Modificado
 - Terreno Original
 - Edifício
 - Rua
 - Circulação Vertical Escada
 - Circulação Vertical Elevador
 - Circulação Vertical Rampa
 - Circulação Horizontal

LEGENDA:

- Área de Intervenção
- Caminho do Sol
- Iluminação Natural
- Rua
- Módulos
- Orientação
- Ventos

LEGENDAS:

[f.26] Diagrama de Ventilação natural e insolação; Fonte: Acervo Próprio;



Entre um módulo e outro é deixado um espaçamento que deixa-o mais leve e permeável, permite que a ventilação e iluminação natural aconteçam em toda a extensão do edifício em todos os pavimentos, este então não se torna uma

barreira pois os ventos passam pelo edificação e continuam sua trajetória natural.

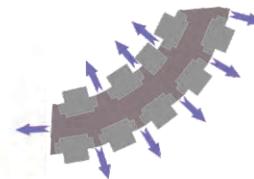
A maior fachada do edifício está voltada para Sul/Leste e as menores fachadas para Oeste/Norte.

LEGENDA:

- Área de Intervenção
- Rua
- Módulos
- Possibilidades de Vistas

LEGENDAS:

[f.27] Diagrama de Vistas livres; Fonte: Acervo Próprio;



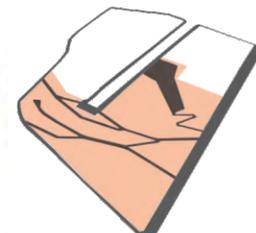
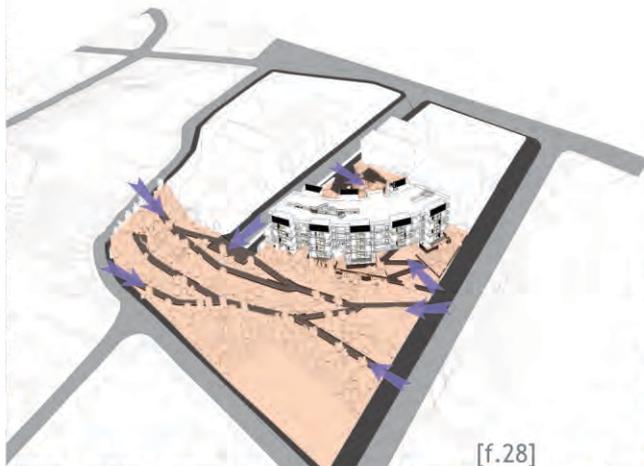
Esse espaçamento entre os módulos trás para a edificação uma forma de interação com a cidade, os espaços se transformam em mirantes de onde se pode observar a vizinhança, o parque e praticamente toda a cidade.

LEGENDA:

- Área de Intervenção
- Rua
- Passeio
- Ligação Passeio/Projeto

LEGENDAS:

[f.28] Diagrama de Acessos; Fonte: Acervo Próprio;



O projeto do edifício e do parque permite que o passeio público adentre a área de intervenção, fazendo a ligação das ruas, permitindo um acesso mais simples ao comércio, ou disponibilizando apenas um caminho mais curto para um trajeto qualquer.

Materialidade

A economia do desenvolvimento habitacional dita orçamentos apertados. Sistemas de alta tecnologia e materiais incomuns foram evitados afim de baixar custos. Estratégias de sustentabilidade foram adotadas, que incluem: ventilação e iluminação natural, conforto térmico e acústico. Para isso foram escolhidos o vidro, cobogó e tijolo ecológico aparente entre outros.

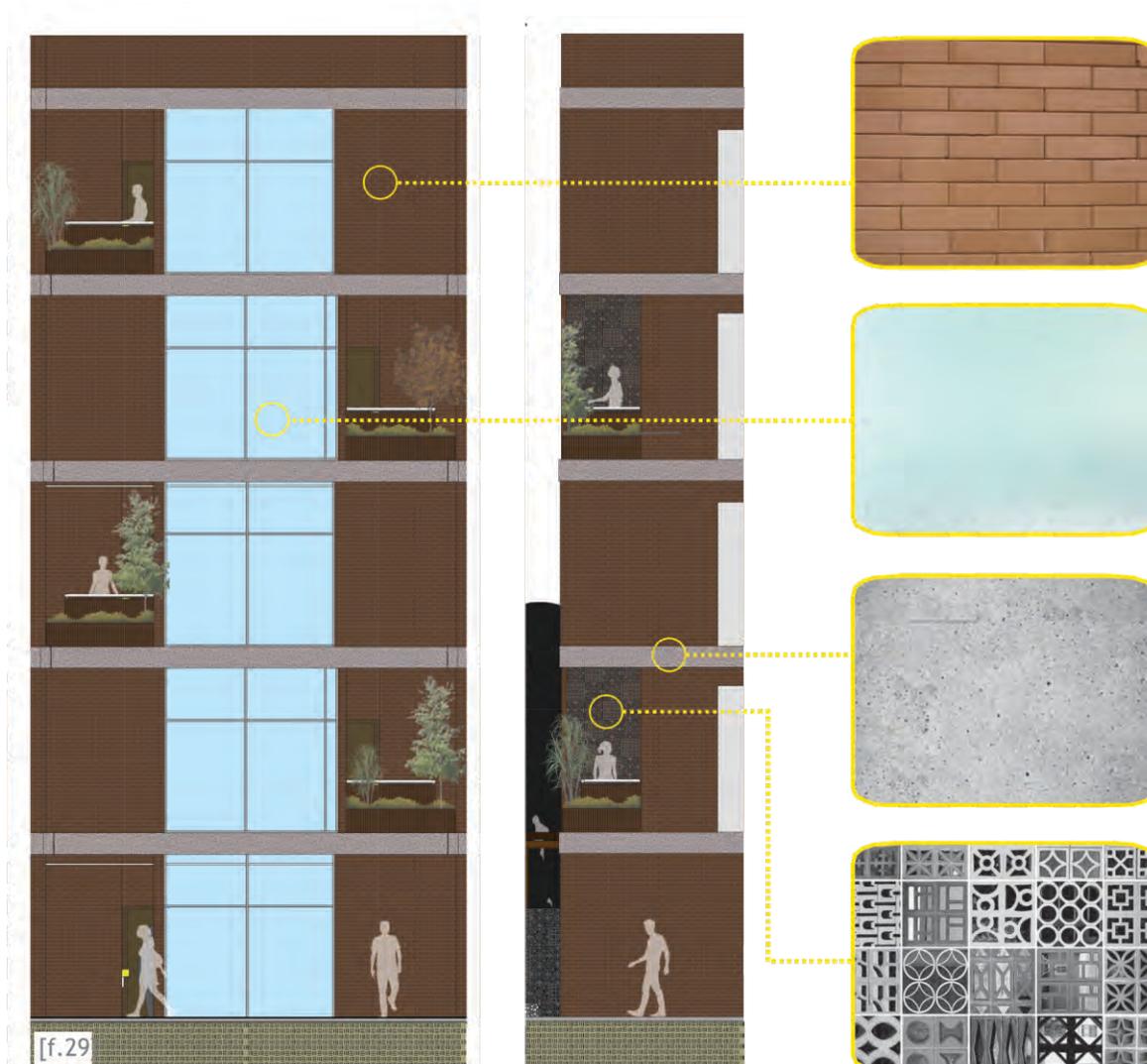
O vidro é posicionado nas fachadas sul e leste do edifício, proporcionando iluminação natural, consequentemente possibilitando economia de energia elétrica, além disso a grande abertura com vidro emoldura a vista panorâmica da cidade.

O cobogó tem baixo custo de fabricação, manutenção e traz possibilidades para composição das fachadas, será utilizado para ventilação natural, proporcionando melhor conforto térmico em dias quentes.

O tijolo ecológico é trazido como proporcionador de conforto térmico e acústico e ainda para economizar tempo e custos, agilizando o tempo da obra, sem necessidade de acabamento pois sua aparência é agradável, facilidade de instalações elétricas e hidráulicas, grande economia de madeira e cimento. O material também proporciona um canteiro de obras mais limpo. A fabricação do tijolo é feita por:



A implantação do edifício gerou uma grande movimentação de terra, terra esta que seria descartada ou vendida, porém pode ser usada na fabricação do tijolo, essa fabricação pode ser feita diretamente no canteiro de obras, baixando ainda mais o custo da edificação.



Estrutura

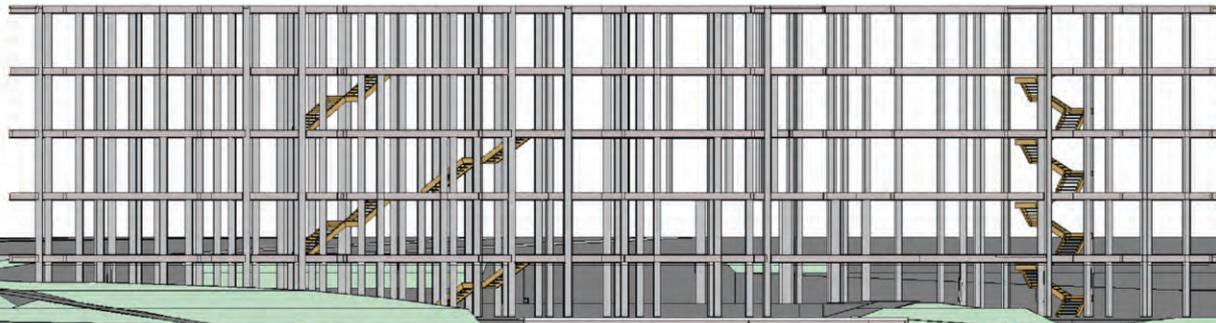
No entorno dos terrenos escolhidos para a implantação dos edifícios existem muitos prédios e casas, então para a fundação foi escolhido a Estaca Raiz, pois é um modelo de fundação que é ausente a vibração, garantindo que as edificações vizinhas não sofram danos, permitindo ainda ser executada bem próximo as divisas dos terrenos, também tem facilidade de cravação em quase todos os tipos de terreno, com grande capacidade de carga.

Os pilares serão pré-fabricados de concreto, pois a mão de obra e a manutenção são de baixo custo e diminui o tempo de execução da obra. Com o pré-fabricado a redução na perda de materiais é significativa, resultando numa obra mais sustentável, barata e eficiente.

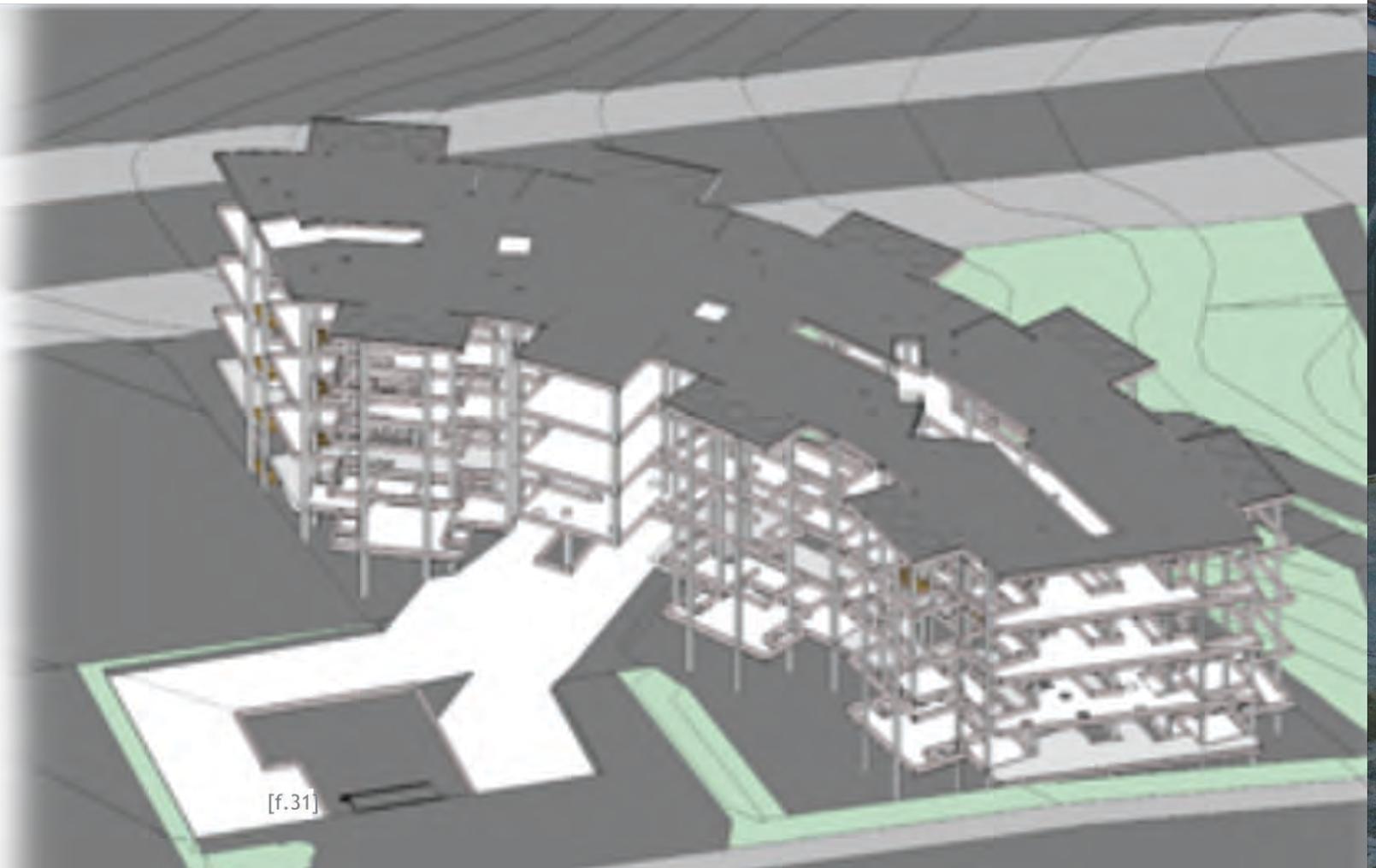
As lajes serão de concreto armado e ficaram a aparentes, possibilitando a percepção de onde começa e onde termina o pavimento.

LEGENDAS:

[f.30] e [f.31] Vista frontal e perspectiva da estrutura do edifício; Fonte: Própria;



[f.30]



[f.31]



Moradia Estudantil+ Parque + Trajeto





Implantação

- 1- Área Restrita/ Acesso para estudantes moradores
- 2- Área de Livre Circulação
- 3- Parque/ Área Pública;



A inserção do projeto nessa área procura não apenas resolver o problema de moradia estudantil da Unievangélica, mas também dar uma resposta as dificuldades existentes no entorno do terreno escolhido, onde as principais problemáticas são: o fechamento da via pública e área ociosa.

A implantação do edifício libera a rua, que dá acesso ao mesmo, e este além de comportar como moradia é também um mirante, que permite o aproveitamento da vista da cidade já citada no corpo do trabalho.

Ao introduzir um parque no entorno soluciona-se o problema gerado por essa área ociosa. O parque funciona como um atrativo ao público local, valoriza o entorno, e com o plantio de arvores de grande e médio porte aumenta a massa verde da área, gerando uma contribuição ambiental para a cidade.



apenas
adores.

ão;



2

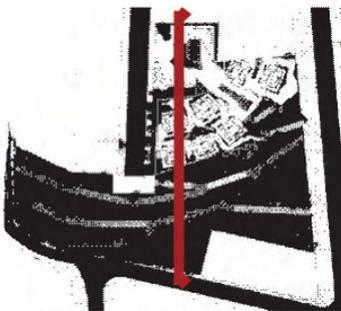
1

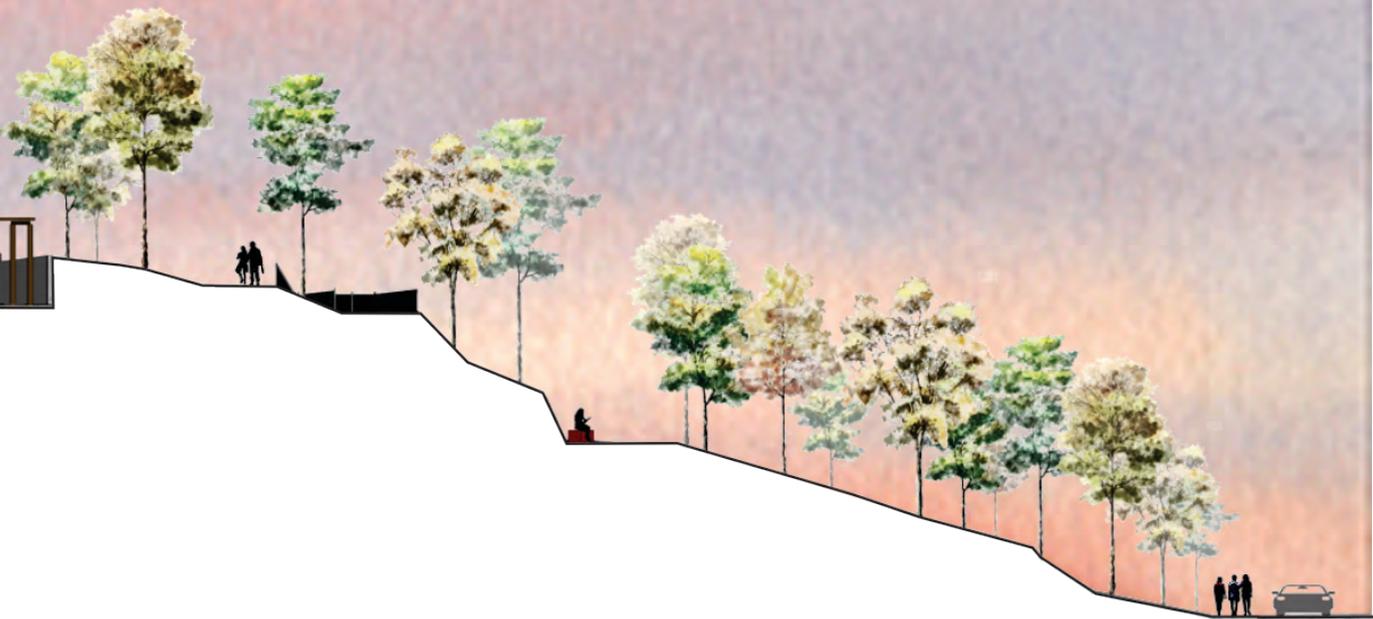
1

3

0 10 15







- 1- Área de livre acesso
- 2- Mirante;
- 3- Área de Circulação
- 4- Elevadores Exclusivo
- 5- Módulos Habitacionais
- 6- Módulos Habitacionais
- 7- Bicicletários



7 Público Geral;

restrita/ Estudantes Moradores;

para Moradores da Residência;

ais Adaptados

ais Comuns



Nível 0,00

O nível térreo, ao nível da rua, dá acesso ao mirante que é de uso público, este atravessa o edifício ao meio, assim o próprio faz parte da composição volumétrica do edifício. A pavimentação do passeio adentra o edifício até o mirante, diferindo, portanto, o público do privado.

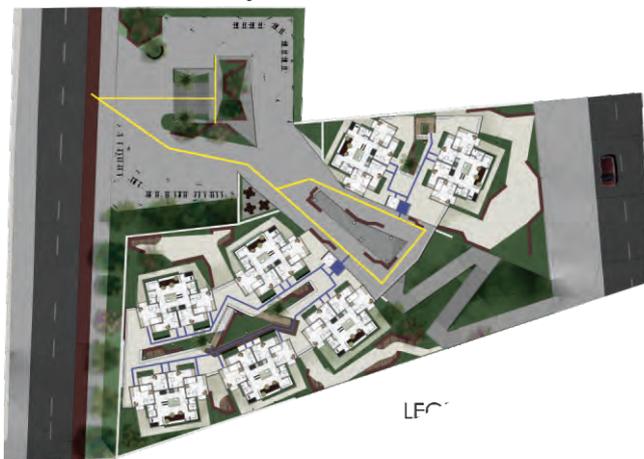
O acesso aos apartamentos também é feito por este pavimento, porém o acesso é restrito apenas aos estudantes. O controle de entrada é feito através de cartão de acesso, que funcionam como chave, dispensando a necessidade de guaritas e porteiros, e faz com que o custo para manter a moradia seja mais baixo. Nesses acessos também se encontram as caixas de correio, uma para cada apartamento.

Existem 4 apartamentos adaptados para portadores de necessidades especiais, e todos estão instalados no nível térreo, buscando maior facilidade de acesso a essas pessoas, o edifício também disponibiliza 2 elevadores para que possam se locomover pelos outros sem dificuldades. Nesse nível encontra-se juntamente com os adaptados, 3 apartamentos comuns.

Os apartamentos comuns:

Para otimização do espaço de cada módulo as camas são colocadas uma sobre a outra, idéia que faz referencia ao trabalho do aluno Eduardo Piovesan da UFSC.

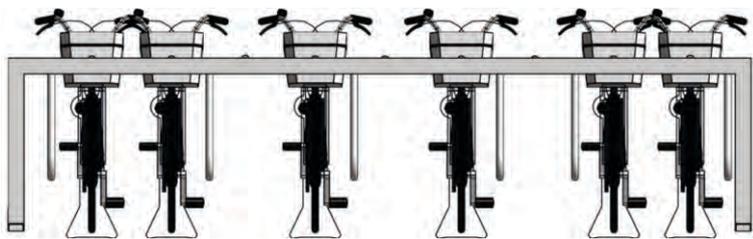
Acessos/ Circulação:







Bicicletário | BikeUNI







[f.40]



[f.41]



O nível semienterrado tem dois níveis, o nível -2,70 tem acesso por duas ruas de um lado por escada e do outro por rampa, nele se encontra o comércio com banheiros públicos e o coworking.

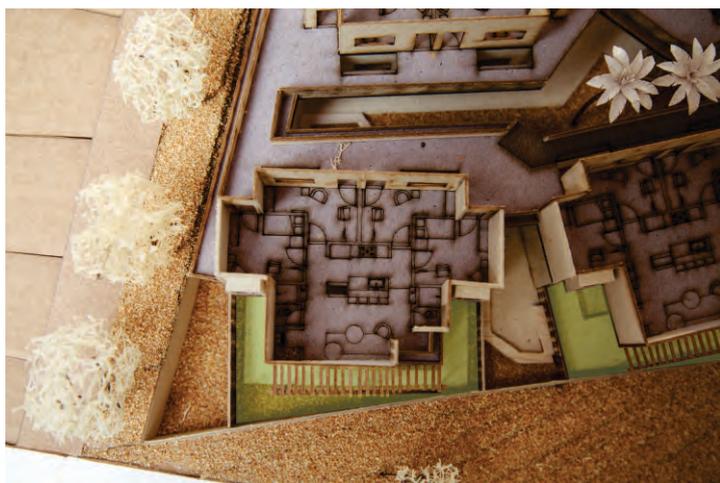
O nível -3,50 é a parte restrita aos estudantes moradores, esse pavimento disponibiliza áreas verdes de lazer e contemplação. Os apartamentos desse nível possuem "quintais", que são cercados por paredes de elemento vazado, para que outros moradores não tenham acesso direto a esses módulos, foi escolhido esse material para que os ventos circulem pelo apartamento.

Todos os apartamentos em todos os níveis possuem 2 janelas voltadas para os corredores de circulação, para solucionar isso, foram colocadas proteções nessas janelas, ora paredes de cobogó, ora grades de metal com plantas trepadeiras, intercalando os tipos para que os corredores não se tornem monótonos.



LEGENDA:

- Acesso Livre/Público em Geral
- Acesso Restrito/Estudantes Moradores



Nível -3,50



1- Área de livre acesso/ Público Geral;

2- Salas Comerciais;

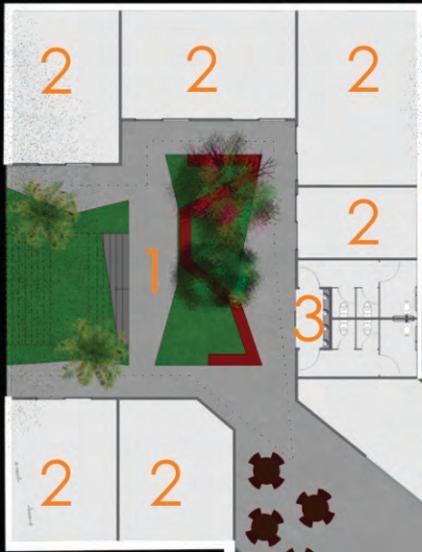
3- Banheiros Públicos;

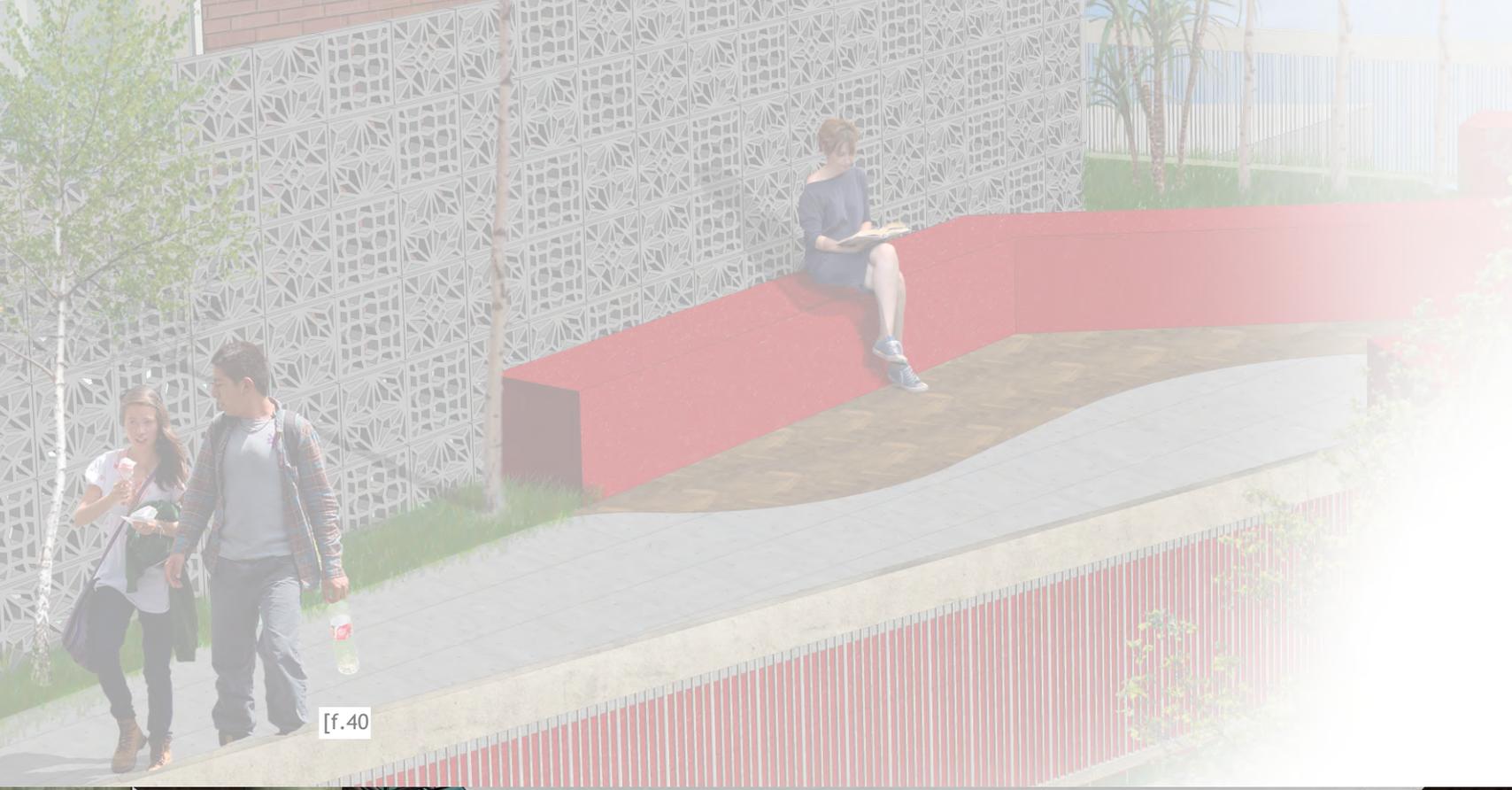
4- Área de Circulação restrita/ Estudantes Moradores;

5- Módulos Habitacionais Comuns;

6- Espaço de Coworking;

7- Elevadores;

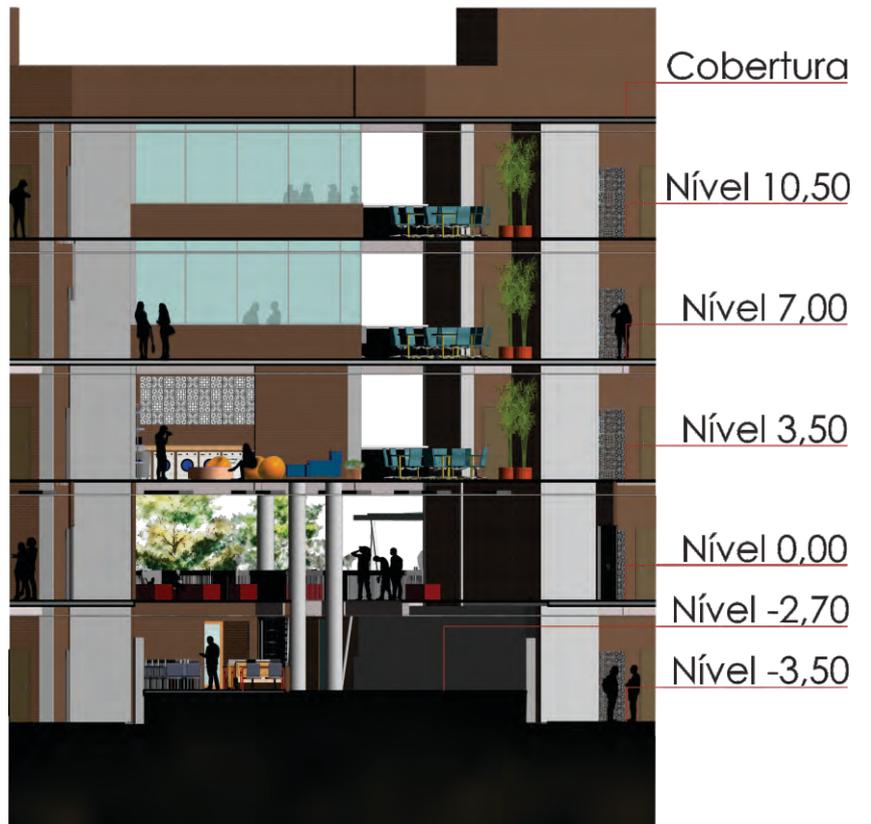




[f.40]



[f.41]



Nível 3,50

- 
- 1- Módulos Habitacionais Comuns;
 - 2- Convivência- Tv/Estar;
 - 3- Convivência- Estudos
 - 4- Lavanderia
 - 5- DML
 - 6- Elevadores

As áreas de uso coletivo ficam centralizadas em cada um dos pavimentos, os usos são diferentes uns dos outros, fazendo com que os moradores circulem por toda a edificação, interagindo com colegas de todos os pavimentos e não só com os vizinhos mais próximos.

- Áreas de estar;
- Áreas de estudo coletivo;
- Áreas com computadores;
- Sala de jogos;
- Sala de cinema;
- Lavanderia e DML;





Nível 7,00

- 1- Módulos Habitacionais Comuns;
- 2- Computadores
- 3- Convivência- Estudos
- 4- Mini Cinema
- 5- Elevadores



Elemento guarda corpo: Floreira

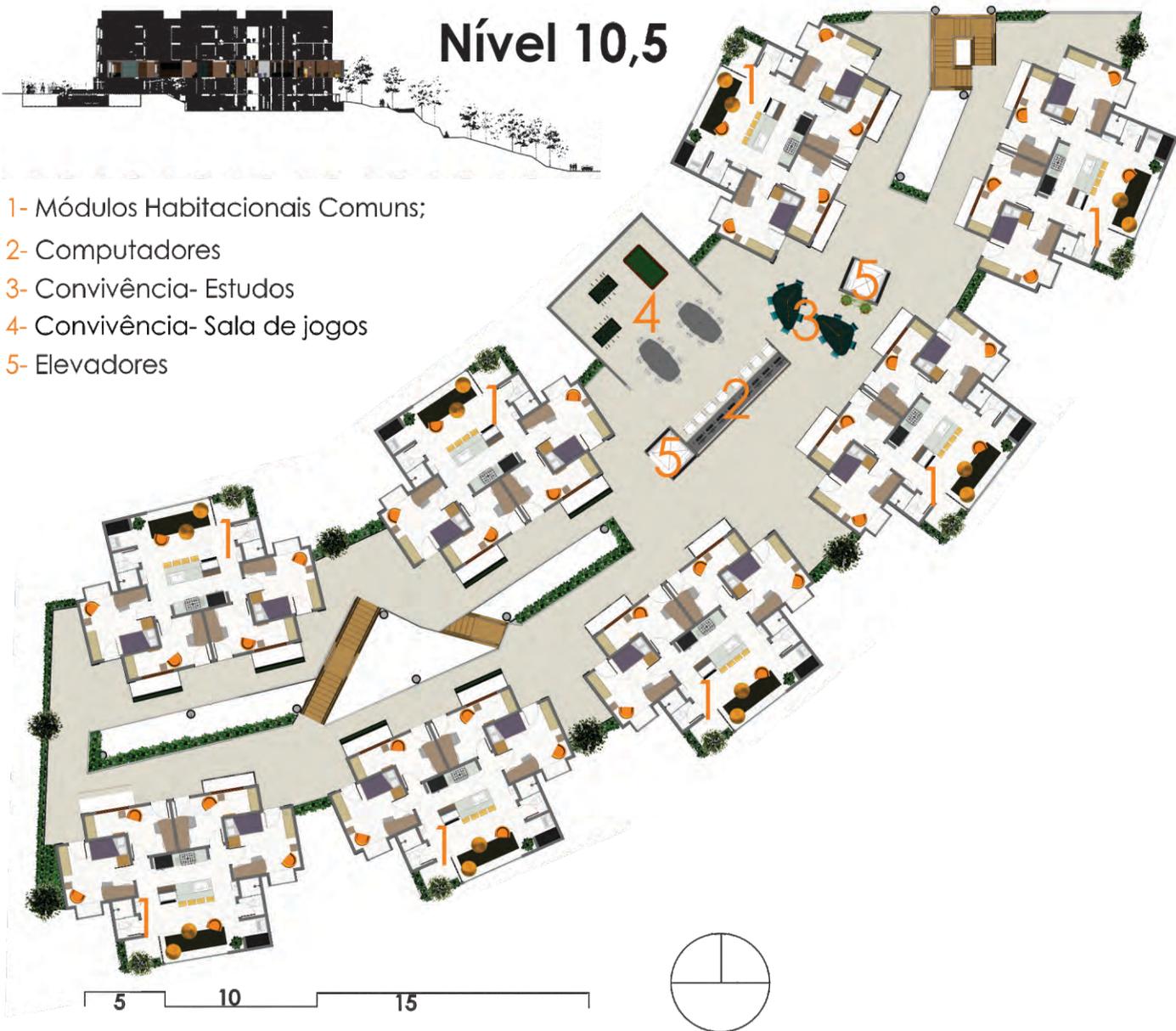
A intenção de inserir o elemento guarda-corpo como floreira, usando vegetação de pequeno e médio porte é tornar o edifício verde como o parque, é trazer o parque para o edifício, tornando-o mais agradável visível e climaticamente.



Nível 10,5



- 1- Módulos Habitacionais Comuns;
- 2- Computadores
- 3- Convivência- Estudos
- 4- Convivência- Sala de jogos
- 5- Elevadores



Os reservatórios de água são distribuídos logo acima de cada torre de apartamentos, afim de aproveitar a estrutura existente dos módulos, assim as cargas ficam melhor distribuídas.

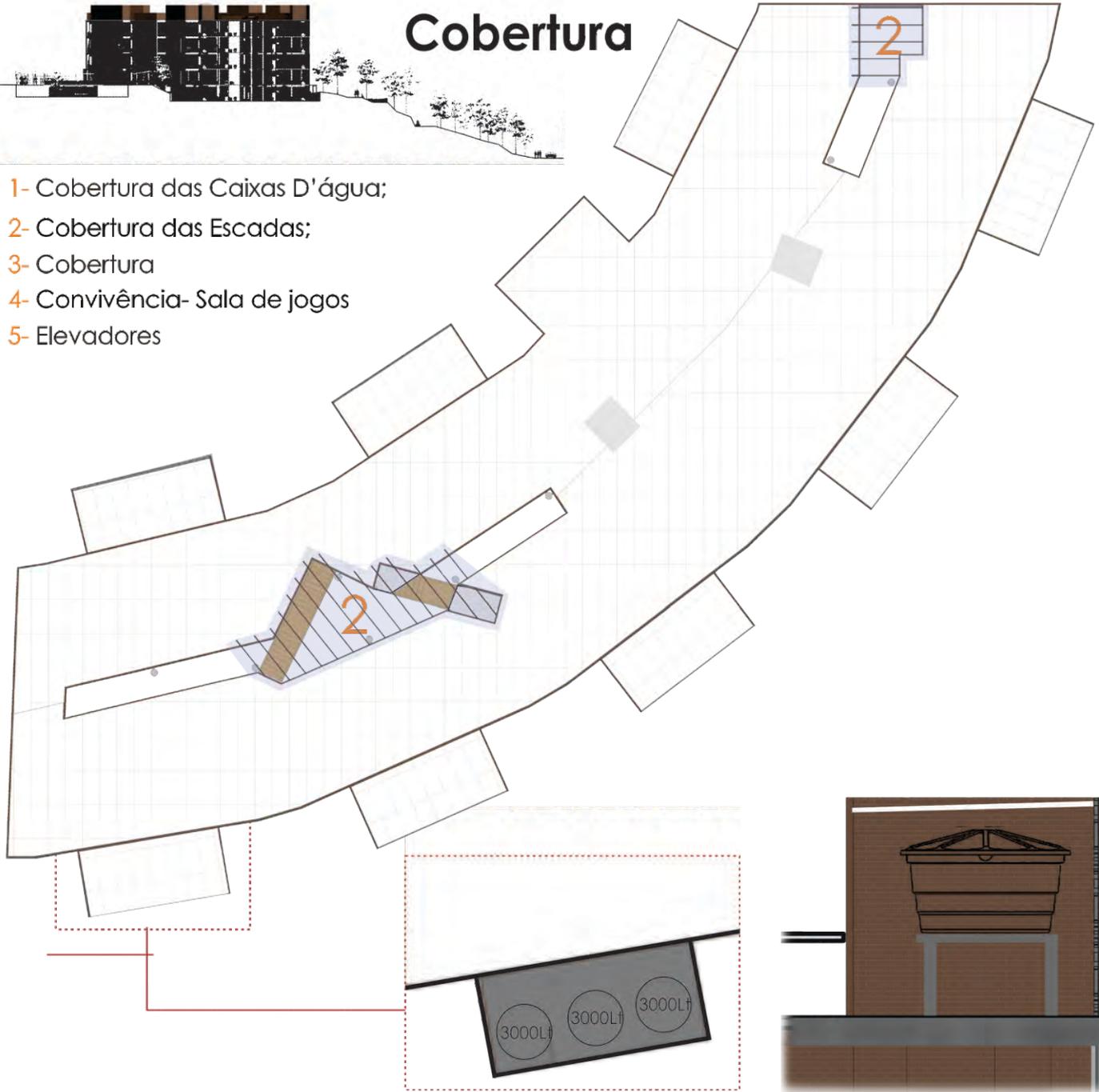
O volume que representa os reservatórios também fazem parte da composição da fachada, pois, uma de suas faces é composta por elementos vazados, que estão presentes em diversos pontos da edificação.





Cobertura

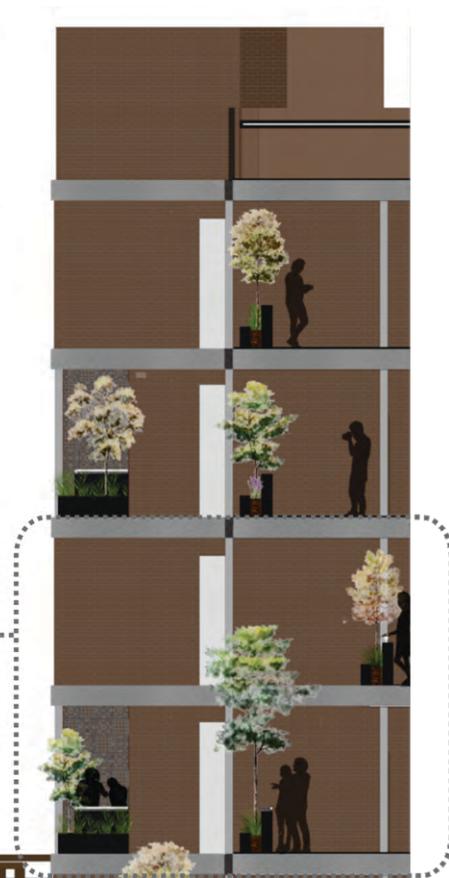
- 1- Cobertura das Caixas D'água;
- 2- Cobertura das Escadas;
- 3- Cobertura
- 4- Convivência- Sala de jogos
- 5- Elevadores







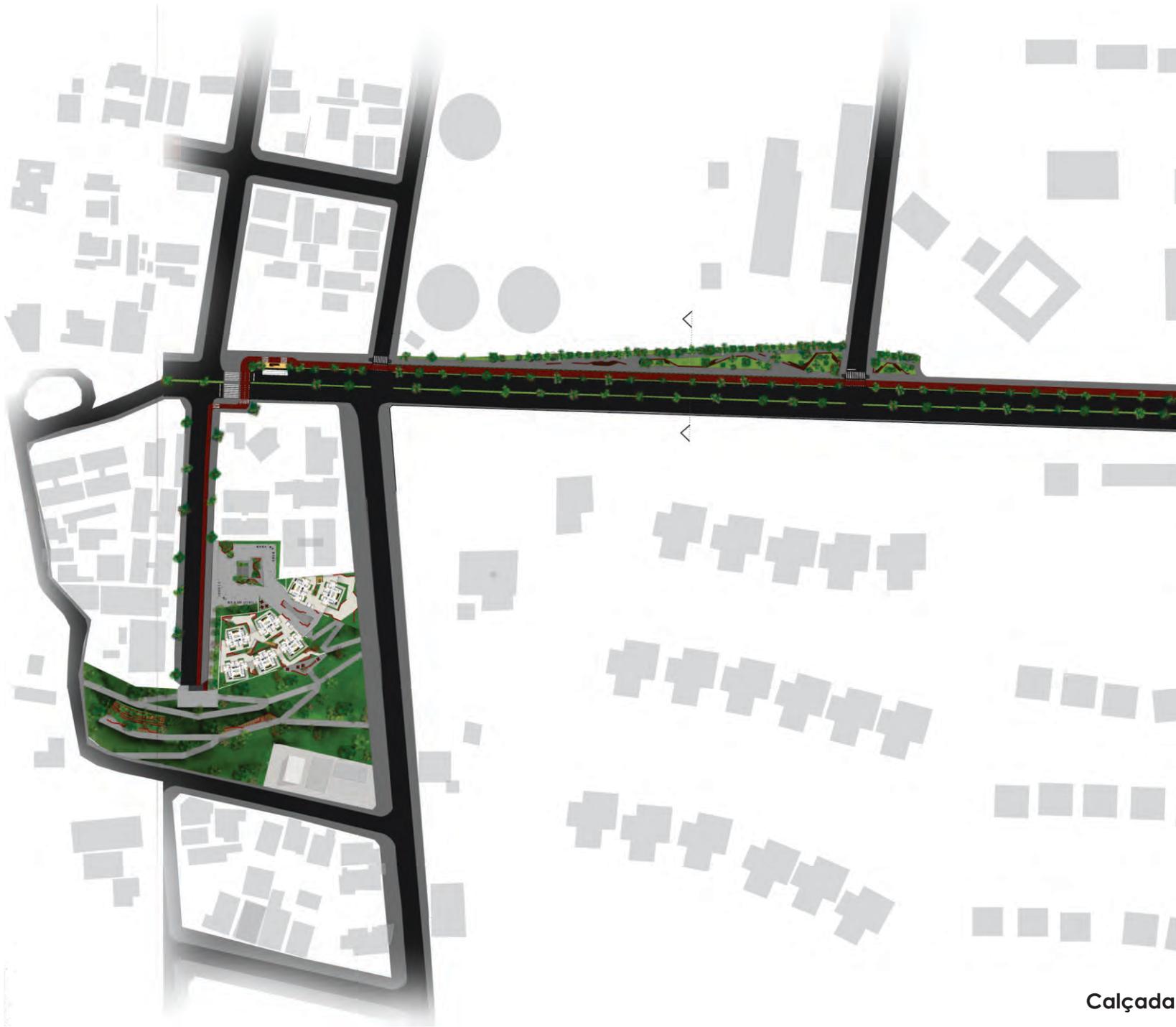
Floreiras | CORTE



O elemento guarda-corpo é inserido no edifício como floreira, com a intenção de trazer a textura, o verde do parque para o edifício, deixando a moradia com um aspecto agradável e "vivo".







As árvores escolhidas para passeios, canteiros e parque, além de tornar o local mais agradável visualmente, elas tem um importante papel no equilíbrio térmico, principalmente quando se trata do trecho entre a Unievangélica e a moradia, onde alunos transitaram constantemente, em dias mais quentes é essencial a presença da arborização.

Calçadas e canteiros: As espécies escolhidas alcançam até 10 metros de altura para que não cause danos a fiação elétrica. As raízes dessas árvores são profundas para que não venham a quebrar a pavimentação dos passeios.

Parque: As espécies escolhidas para o parque são de alturas variadas entre 3 e 35 metros, dando prioridade a beleza e a sombra que cada uma dela fornece, com a finalidade de que o local não seja apenas um lugar para se observar a bela vista da cidade, mas também que seja um local bonito de ser observado, nele ou fora dele. As árvores indicadas para as calçadas também serão usadas no parque.

Calçada



Resedá R



Resedá Br

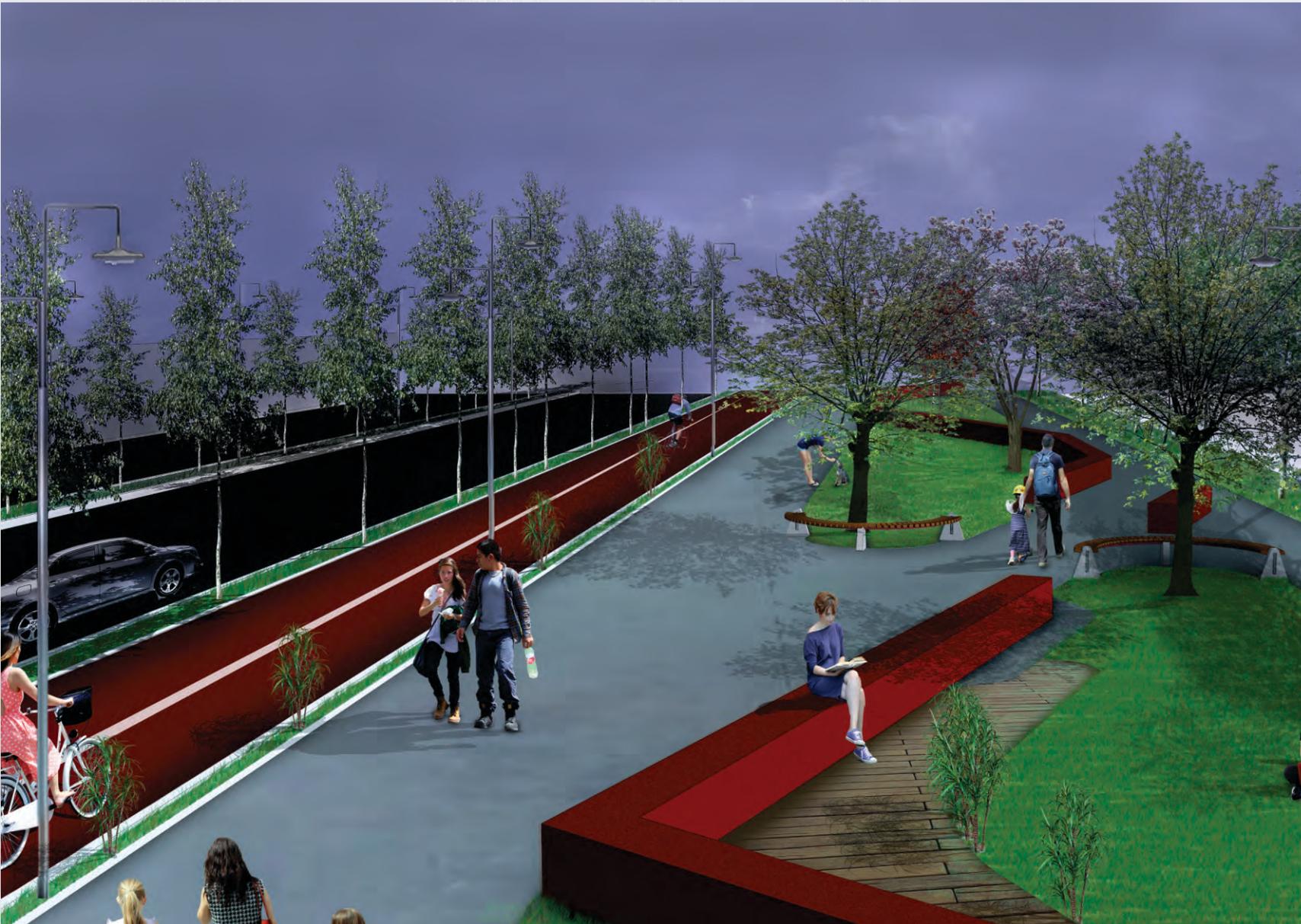


s e canteiros:



Parque:







A partir da necessidade de transitar entre a Unievangélica e a Moradia com segurança é feita uma revitalização em todo o trajeto, passeios novos, mais largos, arborizados, ciclovia e também é feito estreitamento nas vias carroçáveis e instaladas chicanas próximo as travessias para que aconteça a diminuição de velocidade, consequentemente trazendo maior segurança aos pedestres.

Para facilitar esse trajeto, é oferecido pela instituição bicicletários e bicicletas, onde os alunos moradores são cadastrados e podem ter acesso as mesmas, disponíveis em 2 pontos, na residência e na universidade.

Mobiliário

Os bancos vermelhos são uma referência a ciclovia, as formas irregulares buscam referência na forma do terreno e do edifício.

